

# Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

## Denúncia expõe vereador em esquema de 'rachadinha' na Câmara Municipal de Vitória da Conquista

06

### A voz da Educação:

### Psicopedagoga analisa o papel da Educação Sexual na formação

19 á 21

“ Uma criança de dois ou três anos, por exemplo, não possui linguagem suficiente para pedir ajuda ou expressar claramente o que sente. Por isso, tanto os impactos positivos quanto os negativos nessa fase podem deixar marcas significativas ”

”



Psicopedagoga brumadense- Larissa Rielle Gomes Barbosa Amorim

## Violência sexual atinge uma em cada quatro adolescentes

29

**VEREADOR CAUSA INDIGNAÇÃO AO DIZER QUE R\$ 13 MIL NÃO DAR PARA FEIRA, REVELANDO DESCONEXÃO COM REALIDADE DA POPULAÇÃO**

10

**MP MIRA TERCEIRIZAÇÕES DE R\$ 38 MILHÕES E RECOMENDA SUSPENSÃO NA ADMINISTRAÇÃO EDUARDO HAGGE, EM ITAPETINGA**

09

**TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS BARRA LICITAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE CASAS POPULARES EM ARACATU**

12

## EDITORIAL

**ANTÔNIO LUIZ**

Editor@jornaldosudoeste.com

## A DEMOCRACIA E O TEATRO DAS SOMBRAS

Às vésperas do início da campanha eleitoral de 2026 – que, de forma precipitada, já ocupa as ruas – o Brasil parece encenar, mais uma vez, a metáfora da Alegoria da Caverna, de Platão.

Presos às sombras projetadas por discursos inflamados, narrativas manipuladas e promessas que raramente se cumprem, muitos cidadãos – a maioria dos quais será chamado às urnas em outubro para decidir que em que país vamos viver nos próximos anos – enxergam apenas reflexos distorcidos da realidade social e política.

O Supremo Tribunal Federal, Instituição concebida para ser guardiã da Constituição e referência de estabilidade democrática, tem se tornado alvo recorrente de disputas políticas e pressões externas.

O problema não está na Corte como Entidade, mas em alguns de seus integrantes, que insistem em confundir sua atuação pessoal com a própria Instituição. Ao se envolverem em suspeitas de negociatas e acordos obscuros, de caráter duvidoso e moralmente questionáveis, contaminam a imagem do Tribunal e fragilizam sua autoridade. Essa contaminação abre espaço para um processo de instrumentalização política e, em vez de ser reconhecido como Instância de equilíbrio, o Supremo Tribunal Federal passa a ser tratado como peça de um tabuleiro partidário, ora exaltado, ora atacado, conforme a conveniência de quem disputa poder. O efeito é corrosivo. A credibilidade do Judiciário se desgasta, e a confiança da sociedade nas Instituições Republicanas se enfraquece. A Justiça, que deveria se mover pela luz da razão e pela imparcialidade, passa a ser percebida como operando nas sombras de interesses pessoais e políticos.

Os políticos, principalmente os que já se posicionam como pré-candidatos à presidência da República e seus círculos mais próximos, por sua vez, parecem confortáveis em manter grande parte da população dentro da caverna. Para isso, alimentam polarizações, criam inimigos imaginários, recorrem ao estelionato intelectual para atacar biografias e oferecem soluções simplistas para problemas complexos.

O eleitor, na outra ponta, aprisionado nesse ambiente, vê apenas o que lhe é projetado: slogans, ataques e promessas fáceis, enquanto a realidade, marcada por desigualdade, violência e falta de políticas públicas efetivas – permanece oculta.

Após uma década atravessada por crises – do impeachment de Dilma Rousseff às controvérsias da Operação Lava Jato e seus desdobramentos, passando por uma gestão equivocada, temerária e marcada por traços de autoritarismo que quase empurraram o país para um novo período de restrições democráticas, seguida pela atual administração perdulária e populista, que trabalha apenas com objetivo de manter-se no poder – havia a expectativa de que a campanha presidencial de 2026 representasse um rompimento desse ciclo perverso. No entanto, com partidos políticos que mais se assemelham a seitas, ainda controlados por lideranças dispostas apenas a preservar poder e privilégios, por isso mesmo, resistentes à renovação, o cenário permanece aprisionado às velhas práticas.

Torna-se evidente que inexistente vontade, e muito menos coragem, de permitir que o eleitor deixe a caverna, prefere-se mantê-lo como refém de ilusões, distante de um debate político mais claro, honesto e arejado, que o país há tanto tempo necessita. Nesse contexto, o desafio se impõe em três frentes.

Ao Supremo Tribunal Federal cabe realizar uma depuração interna, afastando – sempre com pleno respeito ao amplo direito de defesa – aqueles que comprovadamente ultrapassaram a linha tênue que separa ética, probidade e decência da imoralidade e da desonra. Só assim reafirmará sua independência e autoridade institucional, condição indispensável para resistir às pressões externas.

Aos políticos, por sua vez, incumbe elevar o nível do debate público para discutir propostas, apresentar alternativas e confrontar ideias com seriedade e responsabilidade, em vez de recorrer à manipulação, à fraude intelectual, à mesquinhez ética e ao discurso de ódio.

E, em meio ao ruído constante que marca o debate público contemporâneo, onde versões se sobrepõem aos fatos e a retórica muitas vezes suplanta a realidade, impõe-se ao eleitor um papel que vai além do simples ato de votar. Ao eleitor, resta a tarefa mais difícil: buscar a luz. Não uma luz confortável, que confirme convicções prévias, mas aquela que ilumina as contradições, expõe os interesses ocultos e revela o que muitos prefeririam manter nas sombras.

Buscar a luz, nesse contexto, é um exercício ativo de cidadania. Significa questionar narrativas prontas, desconfiar de soluções fáceis e exigir, com firmeza, transparência de quem ocupa ou almeja ocupar o poder. É recusar o consumo passivo de informações e compreender que, em uma democracia, a omissão crítica também é uma forma de consentimento. Não se contentar com sombras é, portanto, rejeitar a superficialidade que transforma o debate público em espetáculo de teatrinhos de fantoches ou do discurso que mistura leituras que atendem a interesses pessoais e reduz questões complexas a slogans vazios. É compreender que a verdade, ainda que incômoda, é o único terreno sólido sobre o qual se pode construir decisões responsáveis.

Em tempos de polarização e desinformação, essa postura não é apenas desejável, é indispensável para a preservação de uma sociedade livre, consciente e verdadeiramente democrática.

CONSELHO EDITORIAL  
Antônio Luiz da Silva  
Antônio Novais Torres  
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO  
Antônio Luiz da Silva  
(77) 99838-6283  
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA  
Gabriela Oliveira de Jesus  
(77) 98816-6680  
reportagem@jornaldosudoeste.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA  
DIGITAL/SOCIAL MEDIA E  
DESIGNER GRÁFICO  
Keila Sofia Aguar  
(77)99935-3316  
diagramacao@jornaldosudoeste.com

JORNAL DO SUDOESTGE  
www.jornaldosudoeste.com

ENDEREÇO  
Pça Capitão Francisco de Souza Meira, 164 – Sl. 06 – Centro  
CEP: 46.100.155 – Brumado – Bahia


TELEFONE  
(77) 99804-5635

Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda  
CNPJ: 36.607.622/0001-20

 jsudoestebahia

 www.jornaldosudoeste.com

 jornaldosudoeste

 (77) 99872-5589

 @JornalSudoestecanaljs

 @jornalsudoestebahia

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos



IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

# MINISTÉRIO PÚBLICO MOVE AÇÃO CONTRA EX-PREFEITO DE CAETITÉ POR IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA

O Ministério Público Estadual acionou na Justiça o ex-prefeito de Caetité, Aldo Ricardo Cardoso Gondim (PT), por supostos atos de Improbidade Administrativa.



FOTO: REPRODUÇÃO DAS REDES SOCIAIS

DA REDAÇÃO  
redacao@jornaldosudoeste.com

O Ministério Público da Bahia ingressou com Ação Civil Pública contra o ex-prefeito de Caetité, Aldo Ricardo Cardoso Gondim (PT), por supostos atos de Improbidade Administrativa cometidos entre 2017 e 2020. A investigação aponta irregularidades fiscais que teriam causado prejuízo milionário aos cofres públicos.

Segundo o Promotor de Justiça Alex Bezerra Bacelar, o ex-gestor teria omitido informações nas Guias de Recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e Informações à Previdência Social (GFIP), reduzindo artificialmente a base de cálculo das contribuições previdenciárias. As práticas incluíam exclusão de segurados, subdeclaração de remunerações e retenção de valores descontados dos servidores sem repasse à Previdência.

As apurações identificaram divergências entre os dados enviados ao Tribunal de Contas dos Municípios e os informados à Receita Federal. Em um dos casos, mais de dois mil servidores foram registrados no Tribunal de Contas dos Municípios, enquanto apenas 61 constavam nas declarações à Receita.

Além das inconsistências previdenciárias, o Ministério Público da Bahia aponta irregularidades em declarações relacionadas ao Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (Pasep). O prejuízo estimado ultrapassa R\$ 74 milhões, podendo chegar a R\$ 175 milhões com multas e juros.

Na Ação, o Ministério Público pede liminarmente a indisponibilidade de bens do ex-prefeito, incluindo bloqueio de contas bancárias, veículos e imóveis. Como medida final, solicita a aplicação das sanções previstas na Lei de Improbidade Administrativa: ressarcimento integral do dano, suspensão dos direitos políticos, multa civil e proibição de contratar com o poder público.

## OUTRO LADO

Contatado pela reportagem do JS, o ex-prefeito Aldo Ricardo Cardoso Gondim (PT), se manifestou, por meio de sua Assessoria de Comunicação, sobre as alegações apresentadas pelo Ministério Público do Estado da Bahia, na Ação Civil Pública protocolada pelo Promotor de Justiça Alex Bezerra Bacelar.

Na Nota, o ex-gestor afirmou que ainda não foi formalmente citado pela Justiça acerca da Ação. Segundo ele, assim que tiver acesso aos termos do processo, sua defesa técnica apresentará os esclarecimentos cabíveis no foro adequado.

Apesar de destacar que se manifestará oficialmente nos Autos após a citação, o ex-prefeito Aldo Ricardo Cardoso Gondim antecipou alguns pontos de esclarecimento à população de Caetité e da região:

1. Sobre as supostas inconsistências nas Guias de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social (GFIP), o ex-prefeito afirmou que o preenchimento e a transmissão desses documentos possuem natureza técnica e operacional, sendo atribuições dos setores de Contabilidade, Finanças e Recursos Humanos, não cabendo execução direta ao chefe do Executivo;

2. O ex-gestor também negou a existência de dolo ou qualquer intenção deliberada de causar prejuízo ao erário. De acordo com a Nota, não houve manipulação da base de cálculo de contribuições, desvio de finalidade, apropriação de valores ou enriquecimento ilícito.

Por fim, Aldo Ricardo Gondim reafirmou confiança nas Instituições e declarou que apresentará ao Poder Judiciário os elementos necessários para comprovar a regularidade de sua conduta durante o período em que esteve à frente da Administração Municipal.



## KÁTIA MAGALHÃES

Advogada formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e MBA em Direito da Concorrência e do Consumidor pela FGV-RJ, atuante nas áreas de Propriedade Intelectual e Seguros, autora da Atualização do Tomo XVII do "Tratado de Direito Privado" de Pontes de Miranda, e criadora e realizadora do Canal Katia Magalhães Chá com Debate no YouTube..

# O QUE SOLZHENITSYN PODERIA DIZER A DÉBORA?

**U**rina no cobertor, manchas de sangue e fezes pelas paredes, odor nauseante, alimentos putrefatos e transferência de unidade penitenciária com algemas em todos os membros. Essas foram algumas das memórias do cárcere de Débora dos Santos, compartilhadas pela "golpista do batom" com a Oeste em entrevista explosiva para uma república digna desse título, mas que, entre nós, apenas gerou repercussão nas redes sociais.

A crueza do relato e as ilegalidades praticadas contra a cabeleireira e mãe de família por seus algozes de toga não puderam deixar de me remeter ao clássico Arquipélago Gulag, onde o pensador russo A. Solzhenitsyn descreveu as atrocidades vivenciadas por ele mesmo e por milhares de seus compatriotas em prisões políticas soviéticas (gulags). Da mesma forma como Débora foi detida, processada e julgada por uma pretensa tentativa de abolição violenta do estado, norma cuja indefinição foi desenhada a dedo para justificar a perseguição a quaisquer vozes críticas ao judiciário, também os infelizes russos foram enquadrados em um tipo penal vago o bastante para abranger quaisquer condutas de desafetos do regime. Assim como a cabeleireira, após anos de exposição à imundície e de separação dos filhos menores, chegou a pedir desculpas ao auxiliar de Alexandre de Moraes pela pichação da estátua, também os russos, exauridos por maus-tratos físicos e/ou psicológicos, "confessaram" todas as imputações contra eles formuladas ao sabor dos desígnios de interrogadores e outros burocratas da tortura. Tanto Débora quanto os habitantes dos gulags foram indispensáveis a regimes autoritários sustentados sobre mentiras transformadas em "verdades" graças ao pavor covardemente inculcado nos indivíduos. Todos esses perseguidos experimentaram os abusos de malfeitores que, renunciando à própria humanidade, atravessaram a fronteira entre o bem e o mal e optaram por causar danos ao seu semelhante.

No capítulo onde aborda os perfis dos agentes da repressão, Solzhenitsyn divaga sobre as possíveis origens do mal e afirma que "para fazer o mal, um ser humano precisa, antes de mais nada, acreditar que o que está fazendo é bom, ou ainda que trata-se de um ato em conformidade com o direito natural". Em alusão a personagens shakespearianos, o autor russo chega à conclusão de que figuras como Macbeth ou Iago, apesar da busca incessante por auto-justificativas, são incapazes de conduzir seus malfeitos para além de uma dúzia de cadáveres. Sendo assim, qual a base da longevidade de regimes como o nazista e o soviético, mantidos sobre a própria oficialização do mal? Para Solzhenitsyn, os malfeitos que marcaram o século XX em escala calculada em milhões somente sobreviveram graças à ideologia, que, nas palavras do escritor, "proporciona aos malfeitos sua tão ansiada justificativa e dá ao malfeitor a firmeza e determinação necessárias".

Em uma comparação entre as consequências do nazismo e do comunismo para seus agentes, Solzhenitsyn contrapõe, em tom indignado, as condenações das principais lideranças nazistas à omissão de seu próprio país na punição à repressão ilegítima. Em suas próprias palavras, "ao mantermos o silêncio sobre o mal, enterrando-o tão profundamente entre nós a ponto de não deixá-lo transparecer na superfície, nós o implementamos, e ele se multiplicará por mil no futuro." Algum paralelo com nossos dias ensolarados abaixo do Equador?

Se viesse a ressuscitar ou, de qualquer outra forma, a romper a barreira da morte para se comunicar com os vivos, Solzhenitsyn poderia dizer a Débora que os carrascos de hoje, justificando seus malfeitos sob a alegação tosca de uma necessária "defesa da democracia", não passam de réplicas dos nazistas e stalinistas que, em seu tempo, escusavam sua crueldade sob o manto esfarrapado da luta pela pureza racial e pelo proletariado, respectivamente. Certamente constataria, com tristeza, que sociedades humanas não extraíram lições úteis a partir das experiências trágicas das formas de totalitarismo do século anterior, já que pelo menos uma ainda mantém presos e perseguidos políticos.

Talvez Solzhenitsyn abrisse os olhos de Débora para a torpeza na omissão da ampla maioria parlamentar, em particular no Senado, cujas lideranças optam pela impunidade aos malfeitores, permitindo a continuidade das perversões e estimulando a prática de outras tantas infrações às garantias individuais. É bem possível que o russo também chamasse a atenção da cabeleireira para a inocuidade do tal PL da Dosimetria, instrumento confeccionado pelos próprios déspotas de plantão para devolver à sua deliberação as consequências de seus próprios abusos. Por fim, talvez Solzhenitsyn não se despedisse da moça sem antes alertá-la para a falácia de discursos em torno da necessidade de "pacificação" nacional, assinalando que nenhuma nação pode retomar uma paz institucional minimamente estável sem a devida punição aos violadores e sem a execução pública das violações.

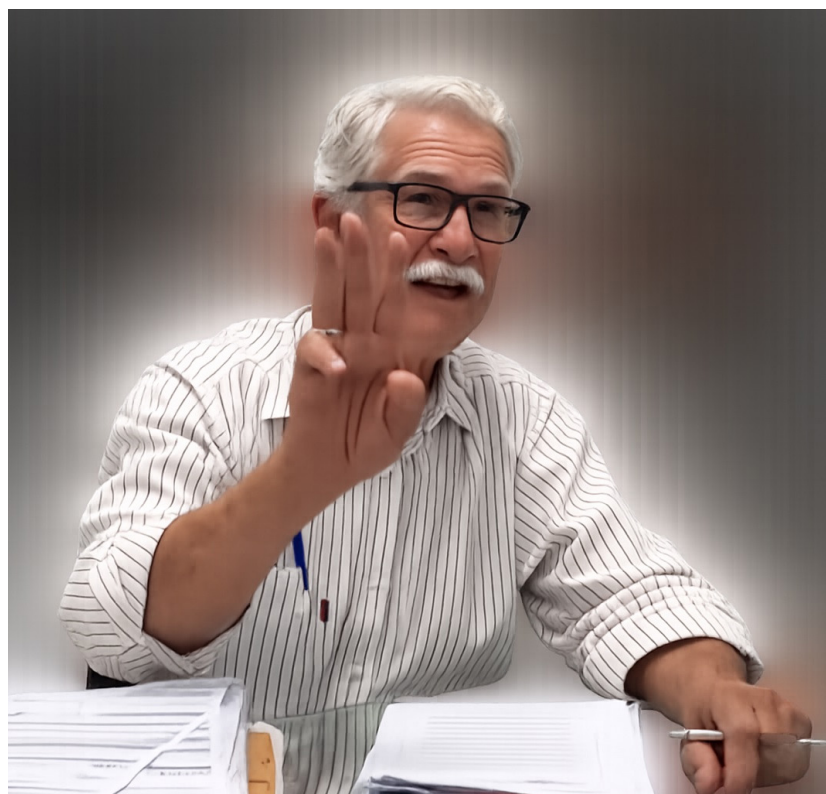
Porém, ainda que o russo readquirisse corpo apenas para conversar com a nossa Débora, ainda assim haveria entre eles uma barreira mais intransponível que a própria finitude humana. Por capricho do togado "relator" do caso, a cabeleireira, já impossibilitada de interagir com seus vizinhos e frequentadores de redes sociais, seria impedida de manter contato com o finado autor, ainda que em outra dimensão e por vias mediúnicas. Coisas da terra onde Moraes é forte como a morte.

FRAUDE EM LICITAÇÃO

# EX-PREFEITO DE BRUMADO É MULTADO PELO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS POR IRREGULARIDADES EM LICITAÇÃO DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS

DA REDAÇÃO  
redacao@jornaldosudoeste.com

A 2ª Câmara do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia, deferiu parcialmente, na sessão realizada no último dia 8, denúncia apresentada contra o ex-prefeito de Brumado, engenheiro Eduardo Lima Vasconcelos (Sem Partido), relativa a supostas irregularidades em procedimento licitatório voltado à contratação de serviços educacionais. O Processo na Corte de Contas foi relatado pela Conselheira Aline Fernanda Almeida Peixoto, que aplicou multa de R\$2 mil ao ex-gestor.



Ex-prefeito de Brumado, engenheiro Eduardo Lima Vasconcelos (Sem Partido).

A denúncia, feita por um Conselheiro Municipal do Funde (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), apontou supostas irregularidades no Pregão Presencial nº 31/2023, que resultou na contratação de empresa para execução de atividades complementares ao processo de Ensino-Aprendizagem nas Escolas Municipais em Tempo Integral, com valor estimado em R\$ 7,3 milhões. Segundo o denunciante, teria havido irregularidade na alteração do Edital do Certame, ao determinar a exigência de comprovação de capital social das empresas participantes, sem a devida reabertura de prazo, conforme estabelece a legislação vigente, especificamente o Parágrafo 1º do Artigo 55 da Lei Federal 14.133/2021.

Ao analisar o Processo, a Conselheira Aline Fernanda Almeida Peixoto, firmou o entendimento, seguido pelos membros 2ª Câmara do Colegiado, que a alteração promovida no Edital poderia ter impactado a formulação das propostas e restringido a competitividade, comprometendo, dessa forma, a competitividade e a transparência do Procedimento Licitatório.

Por outro lado, a Relatora não acolheu as acusações de favorecimento à empresa vencedora do certame, uma vez que não houve comprovação suficiente das irregularidades apontadas. Também foi considerada regular a participação do sócio da empresa contratada, já que não havia vínculo com a Administração Municipal à época da Licitação.

Cabe recurso da decisão.

## • OUTRO LADO

O ex-prefeito de Brumado, Eduardo Lima Vasconcelos (Sem Partido), contatado pela reportagem do JS, manifestou-se sobre a decisão do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM) a respeito de denúncia de supostas irregularidades em Licitação voltada à contratação de empresa para atividades complementares ao Ensino em Escolas Municipais de Tempo Integral, que justificou a aplicação de multa.

Segundo Eduardo Vasconcelos, o Tribunal de Contas dos Municípios não identificou indícios de mau uso de recursos públicos nem favorecimento indevido, apontando, ressaltou, que a denúncia teria se baseado em interpretação equivocada.

Apesar disso, destacou o ex-prefeito, a Relatora do Processo na Corte de Contas considerou que alterações técnicas feitas no Edital deveriam ter sido acompanhadas de nova publicação. O ex-prefeito discorda desse entendimento, afirmando que a mudança não afetava o caráter do Certame e que a contratação foi estratégica para ampliar o Ensino em Tempo Integral no município, iniciativa, reforçou, que recebeu reconhecimento nacional.

Para Eduardo Vasconcelos, o caso se resume a um aspecto técnico-burocrático, sem configurar irregularidade. Ele concluiu informando ainda que pretende recorrer da decisão, esperando uma "releitura" por parte do Tribunal de Contas dos Municípios.

PECULATO/CORRUPÇÃO PASSIVA



## DENÚNCIA DE EX-ASSESSOR ENVOLVE VEREADOR EM SUPOSTO ESQUEMA DE RACHADINHA NA CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

DA REDAÇÃO JS \*  
redacao@jornaldosudoeste.com

Uma denúncia de “rachadinha” envolvendo o vereador Gilvan – Dinho de Campinhos – Nunes Pereira, do Republicanos, sacudiu os bastidores da política em Vitória da Conquista no último dia 27 de abril. O caso, apresentado por um ex-Assessor Parlamentar do vereador, foi encaminhado ao Ministério Público do Estado da Bahia e à Corregedoria da Câmara Municipal de Vitória da Conquista, que avaliam os elementos contidos no dossiê entregue.

Segundo o documento protocolado, o ex-Assessor afirma ter sido obrigado a devolver parte significativa de seu salário ao vereador. O esquema, conforme descrito, ocorreria por meio de transferências bancárias e operações via Pix, utilizadas rotineiramente para repassar os valores exigidos. O dossiê reúne extratos bancários, prints de conversas registradas, áudios atribuídos ao vereador e comprovantes das movimentações financeiras.

Em um dos áudios atribuídos ao vereador, ele reage a uma suposta chantagem e informado a um interlocutor identificado como Neto –apontado como o ex-Assessor Parlamentar denunciante – que o acordo previa que o servidor ficasse com apenas R\$ 700 de seu salário mensal. O restante, repassado pela Câmara Municipal, deveria ser devolvido integralmente. O interlocutor, que seria o vereador, afirma ainda que o Assessor teria recebido férias, 13º salário e pagamento de Inss integrais, mas não teria direito a permanecer com mais do que os R\$ 700 do salário acordados.

No mesmo áudio, o interlocutor, que seria o vereador Gilvan – Dinho de Campinhos – Nunes Pereira, demonstra não se preocupar com a possibilidade de que o caso fosse divulgado. “Você faça o que quiser. Quer botar em blog, você bota. Procure a Justiça. Eu vou arrumar um advogado para me defender”, diz a voz atribuída ao vereador.

Em outro trecho, o interlocutor reforça que os valores devolvidos pelos Assessores Parlamentares seriam repassados a terceiros não identificados e que não permaneceriam em sua conta. “Sou um homem sincero e honesto, Neto. Na minha conta não tem dinheiro, não. Pode mandar o juiz verificar. O que você passa, eu pago às pessoas. Tenho testemunha que prova”, afirma.

O conteúdo dos áudios integra o material entregue aos órgãos de controle e fortalece a acusação de que o esquema se baseava na devolução sistemática de parte dos salários dos servidores.

Os documentos anexados à denúncia mostram situações em que, após realizar as devoluções, o ex-Assessor chegava a ter saldo negativo em sua conta bancária.

Em um momento considerado especialmente grave, a voz atribuída ao vereador Gilvan – Dinho de Campinhos – Nunes Pereira (Republicanos) sugere que a prática seria comum entre parlamentares municipais. “Isso (cobrar parte do salário dos Assessores) é um acordo que todo mundo faz”, afirma o interlocutor.

Com base nas transações analisadas, o dossiê estima que o montante devolvido apenas pelo ex-Assessor denunciante ao longo do período investigado estaria entre R\$ 45 mil e R\$ 60 mil.

A denúncia, que rapidamente ganhou repercussão entre aliados e opositores do vereador, elevou a tensão nos bastidores da política conquistense. A expectativa agora recai sobre as manifestações do Ministério Público e da Corregedoria da Câmara Municipal, que foi provocada por determinação do presidente da Casa, vereador Ivan Cordeiro da Silva Filho (PL), que podem solicitar novas diligências, abrir investigação formal ou adotar medidas cautelares, a depender da avaliação preliminar.

Caso as denúncias sejam confirmadas, o vereador Gilvan – Dinho de Campinhos – Nunes Pereira (Republicanos), poderá enfrentar consequências severas. Em seu segundo mandato (foi eleito em 2020 pelo Progressistas com 1.486 votos e reeleito em 2024 pelo Republicanos com 3.109 votos) o parlamentar corre o risco de sofrer cassação do mandato, além da perda dos direitos políticos.

As penalidades podem incluir ainda responsabilização criminal, com possibilidade de reclusão por crimes como Concussão ou Peculato, a depender da gravidade e da comprovação dos atos apontados

## OUTRO LADO

A reportagem do JS encaminhou correspondência ao prefeito Eduardo Jorge Almeida Hagge (MDB), buscando oportunizar que o gestor se manifestasse sobre a Recomendação expedida pelo Ministério Público. A intenção era colher esclarecimentos, permitir contraditório às alegações ou mesmo informar quais medidas já foram adotadas ou estão em estudo diante da orientação ministerial. Até o fechamento desta edição, contudo, não houve retorno por parte do chefe do Executivo Municipal de Itapetinga.

O espaço segue disponível caso o prefeito queira se posicionar.

## PECULATO/CORRUPÇÃO PASSIVA



### PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL REAGE COM RAPIDEZ E ENCAMINHA DENÚNCIA DE “RACHADINHA” À CORREGEDORIA DA CASA

DA REDAÇÃO \*  
redacao@jornaldosudoeste.com

O presidente da Câmara Municipal de Vitória da Conquista, vereador Ivan Cordeiro da Silva Filho (PL), agiu de forma imediata diante da denúncia apresentada contra o vereador Gilvan – Dinho de Campinhos – Nunes Pereira (Republicanos). Assim que tomou conhecimento do caso, o presidente Ivan Cordeiro determinou o encaminhamento do Processo à Corregedoria da Câmara, órgão responsável por apurar condutas e eventuais irregularidades cometidas por vereadores.

A medida foi interpretada como uma resposta rápida e firme, reforçando o compromisso da Mesa Diretora com a transparência e a legalidade. O presidente destacou que o encaminhamento atende ao Regimento Interno e garante que o procedimento siga os trâmites institucionais adequados.

De acordo com informações da própria Casa Legislativa, a Corregedoria terá a missão de analisar os elementos apresentados na denúncia, ouvir as partes envolvidas e emitir parecer sobre a gravidade dos fatos. Caso sejam confirmadas irregularidades, o relatório poderá resultar em abertura de processo disciplinar contra o parlamentar acusado.

A rápida decisão do presidente da Casa Legislativa, vereador Ivan Cordeiro (PL), foi bem recebida não apenas nos bastidores da política conquistense, mas, sobretudo, por setores da sociedade civil que acompanham o trabalho do Legislativo. Para lideranças comunitárias e empresariais locais ouvidas sob reserva pela reportagem do JS, a postura do presidente Ivan Cordeiro demonstra que a Câmara Municipal busca preservar sua imagem e assegurar que denúncias não fiquem sem apuração.

A interlocutores, conforme apurou o JS, o presidente Ivan Cordeiro reforçou que o Legislativo Municipal está aberto ao acompanhamento da população e que todas as etapas do processo envolvendo a denúncia contra o vereador Gilvan – Dinho de Campinhos – Nunes Pereira (Republicanos) serão conduzidas com publicidade, respeitando o direito de defesa e o devido processo legal.

Com o encaminhamento à Corregedoria da Casa, a expectativa agora recai sobre os próximos passos da investigação, que deverão esclarecer os fatos e apontar eventuais responsabilidades.



#### O que é “rachadinha”

O esquema conhecido como “rachadinha” é uma prática de desvio de recursos públicos que ocorre dentro de gabinetes parlamentares. A verba destinada ao pagamento de Assessores é proveniente dos cofres públicos, mas parte desse salário pode ser exigida de volta pelo político que contratou o servidor.

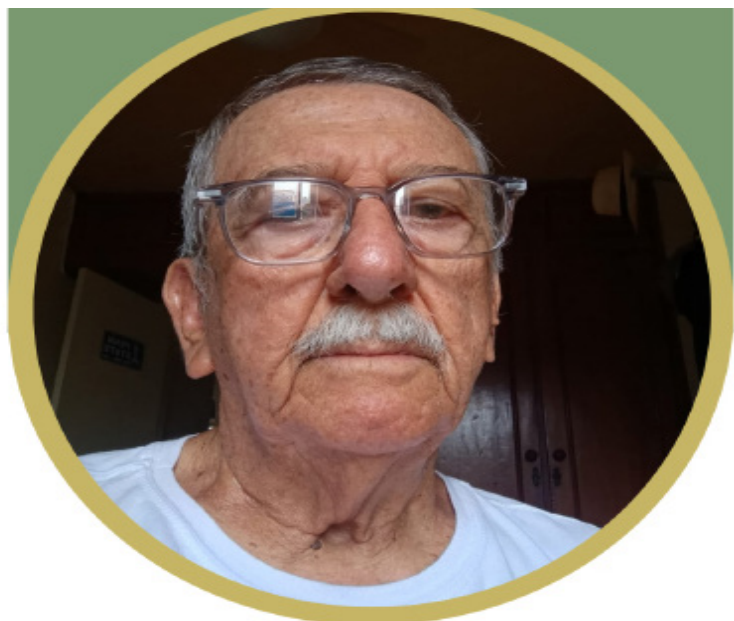
Esse repasse não precisa ocorrer por meio de depósitos diretos na conta do parlamentar. Muitas vezes, ele se dá pelo pagamento de despesas pessoais ou dívidas do político.

Além de configurar apropriação indevida de recursos, a “rachadinha” pode estar ligada a outros crimes, como lavagem de dinheiro, utilizada para mascarar a origem ilícita dos valores. O esquema também se conecta a práticas de corrupção como a contratação de funcionários “fantasmas” ou “laranjas” – servidores que aparecem oficialmente na folha de pagamento, mas não exercem de fato as funções do cargo público.

#### Rachadinha é crime

A “rachadinha” é considerada prática criminosa, mas não possui tipificação específica no Código Penal Brasileiro. Na ausência de um Artigo que trate diretamente do caso, a conduta pode ser enquadrada em diferentes crimes previstos pela legislação.

Tanto o político que exige parte do salário de seus Assessores quanto o servidor que aceita participar do esquema podem responder por Peculato - quando há apropriação ou desvio de recursos públicos – Concussão, caracterizada pela exigência de vantagem indevida, ou Corrupção Passiva, que envolve o recebimento de benefícios ilícitos. O enquadramento jurídico, no entanto, não é uniforme: varia conforme as circunstâncias de cada investigação e depende da interpretação da Justiça diante das provas apresentadas



## Alírio de Souza

Sociólogo, Bacharel em Direito, Mestre em Ciências Humanas, Doutor em Educação Superior, Professor Aposentado da UFBA e da UCSAL, membro da Academia Baiana de Educação

E-mail: aliriodesouza44@gmail.com

### TRABALHO E SALÁRIO NO BRASIL

**N**ão sei se estou caminhando num espesso matagal ou pisando num pântano ao abordar esse tema, especialmente em se tratando de atividades que não requerem preparo intelectual, mas força física e disposição. São tarefas rudes como carregar pesos, serviços de limpeza, inclusive de áreas insalubres, cuidar de animais, etc... Enfim, atividades que nem todos gostariam de executar, as quais, até 1888, eram desempenhadas pelos escravizados. Algumas delas até degradantes, como levar para jogar fora o conteúdo do barril de dejetos de uma casa (não havia esgotos). E devido a essa herança histórica (trabalho escravo) até hoje não gostamos de remunerar tais atividades. E remuneramos mal. Então alguém diz: “há o salário mínimo”, o qual para muita gente tornou-se “o máximo”.

Enfim, nunca estamos satisfeitos com nossos ganhos, a exemplo do Supremo Tribunal Federal, estabelecendo normas para manter seus “penduricalhos”. Mas, manda quem pode e obedece quem tem juízo. Constituição, leis? Foram feitas para serem interpretadas e reformuladas ao alvedrio de interesses...

No caso brasileiro a situação começa a mudar a partir da vinda de imigrantes para a lavoura, com o prenúncio do fim da escravidão. Resumindo, instalou-se inicialmente um trabalho de parceria cuja divisão nem sempre atendia satisfatoriamente às partes envolvidas. Com o fim da escravidão em 1888 e a vinda de imigrantes, não apenas para a lavoura, mas também para atividades urbanas, idéias políticas anarquistas vieram juntamente. O incipiente princípio de nossa industrialização e as idéias inovadoras, ameaçaram a criação de sindicatos e uma primeira legislação foi estabelecida na década inicial do Século XX, regulamentando a idade para o trabalho nas fábricas. Na década seguinte criou-se uma comissão para estudar como resolver a pressão de sindicatos anarquistas. No período Vargas estudos foram desenvolvidos e em 1943 estabeleceu-se a CLT, Consolidação das Leis do Trabalho. E com tal legislação, o Salário Mínimo, o qual como já dito, tornou-se o salário máximo para um número considerável de trabalhadores.

Ao estabelecer a CLT e proteger o trabalhador, há quem diga que a classe patronal também foi “amparada” com o estabelecimento do “mínimo” salário e a criação de obrigações a cargo do Estado. E quem é o Estado? O Estado somos nós, todos os cidadãos. Algumas reformas em tempo relativamente recente buscam aliviar os empregadores de uma carga tributária e indenizatória. O principal argumento é que tais modificações proporcionam o aumento da empregabilidade. Contribuição, a exemplo da previdência social, fica a cargo do trabalhador, exclusivamente. Ao contratar-se a Pessoa Jurídica, ainda que individual, não há tributação sobre salários.

O salário mínimo norte-americano varia de sete a quinze dólares a hora, a depender do Estado e da Cidade. Sobre ele incide um único imposto federal, o Imposto de Renda. Os demais impostos existentes, estaduais ou municipais, estão embutidos em mercadorias e serviços. Todavia, o norte-americano que ganha apenas salário mínimo e vive segundo o modo de vida americano (“american way of life”), é considerado como alguém que está abaixo da linha de pobreza. Mas é esse salário mínimo que atrai multidões de subdesenvolvidos, especialmente para atividades que os americanos não querem mais fazer, sujas, insalubres, grosseiras, pesadas. Mas, quem vai para lá, inclusive burlando autoridades de fronteiras, o objetivo é amealhar. Aderir ao sistema americano de vida?

Talvez a geração seguinte.

**anima**  
SAÚDE & BEM-ESTAR

Rua Joana Angélica, 245. Centro – 1º Andar  
(Acesso por Elevador)  
Brumado - BA

Telefone: (77) 9 9998-7920



# MINISTÉRIO PÚBLICO RECOMENDA SUSPENSÃO DE CONTRATOS DE TERCEIRIZAÇÃO DE R\$ 38 MILHÕES SOB GESTÃO DE EDUARDO HAGGE EM ITAPETINGA

DA REDAÇÃO \*  
redacao@jornaldosudoeste.com

O Ministério Público do Estado da Bahia, por meio da 5ª Promotoria de Justiça da Comarca de Itapetinga, emitiu uma Recomendação Administrativa orientando a suspensão e possível anulação de contratos de terceirização de serviços administrativos e operacionais firmados pela atual gestão municipal. O documento foi assinado pelo promotor de Justiça Gean Carlos Leão.

Os contratos questionados, que somam R\$ 38,7 milhões, foram celebrados durante a administração do prefeito Eduardo Jorge Almeida Hagge (MDB) e têm origem nos Pregões Eletrônicos nº 056/2025 e nº 058/2025. As atas de registro de preços foram vencidas pela empresa RG Soluções Ltda., responsável pelo fornecimento de mão de obra terceirizada para diversas secretarias municipais.

Segundo o Ministério Público, a análise dos processos licitatórios apontou indícios de irregularidades, como a terceirização de funções permanentes e típicas da Administração Pública – entre elas cargos administrativos e jurídicos – além da ausência de estudos técnicos que comprovassem a vantagem econômica da terceirização em comparação à realização de concurso público. A Promotoria de Justiça destacou ainda que já existe decisão judicial anterior determinando ao município a realização de concurso público e a substituição de contratações irregulares, o que reforça a necessidade de revisão dos contratos.

Outro ponto levantado pelo órgão ministerial diz respeito ao impacto financeiro das contratações. De acordo com o Promotor de Justiça Gean Carlos Leão, os valores apresentados pela empresa vencedora são significativamente superiores aos pagos atualmente a servidores temporá-

rios que desempenham funções semelhantes, o que pode representar prejuízo ao erário.

**Na Recomendação, o Ministério Público estabeleceu prazo de 10 dias para que o prefeito informe as providências adotadas e sugeriu medidas como:**

- suspensão imediata das atas de registro de preços e dos contratos derivados;
- interrupção dos pagamentos relacionados às contratações;
- realização, em até 120 dias, de estudo completo sobre o quadro funcional da Prefeitura;
- envio de Projeto de Lei à Câmara Municipal após o diagnóstico;
- elaboração de concurso público para cargos permanentes;
- novo estudo comparativo de custos antes de qualquer terceirização futura.

O documento ressalta que o não cumprimento da recomendação poderá ser interpretado como descumprimento deliberado da legislação, abrindo espaço para medidas judiciais e responsabilização dos agentes públicos envolvidos.

## OUTRO LADO

A reportagem do JS encaminhou correspondência ao prefeito Eduardo Jorge Almeida Hagge (MDB), buscando oportunizar que o gestor se manifestasse sobre a Recomendação expedida pelo Ministério Público. A intenção era colher esclarecimentos, permitir contraditório às alegações ou mesmo informar quais medidas já foram adotadas ou estão em estudo diante da orientação ministerial.

Até o fechamento desta edição, contudo, não houve retorno por parte do chefe do Executivo Municipal de Itapetinga.

O espaço segue disponível caso o prefeito queira se posicionar.

# “ R\$ 13 MIL NÃO DÁ PARA FAZER UMA FEIRA ”



## FALA DE VEREADOR REVOLTA BRUMADENSES E EXPÕE ABISMO ENTRE POLÍTICOS E POPULAÇÃO

DA REDAÇÃO  
redacao@jornaldosudoeste.com

**A** intervenção do vereador Francisco – Bizunga – Ramos Justino (PCdoB), na sessão ordinária da Câmara Municipal de Brumado do último dia 6, afirmando que o salário bruto que os parlamentares da Casa recebem mensalmente (R\$ 13 mil), “mal dá para fazer uma feira”, gerou forte repercussão entre a população.

Nas redes sociais e nas ruas, brumadenses expressaram revolta, considerando a declaração como insensível diante da realidade econômica da maioria dos trabalhadores. Em um município onde grande parte dos trabalhadores recebe entre um e dois salários mínimos, a comparação foi vista como desproporcional e desconectada da vida cotidiana da maioria dos cidadãos.

A reportagem do JS foi às ruas para ouvir como os brumadenses receberam a declaração do vereador. Os entrevistados foram unânimes em condenar a declaração, expondo o abismo existente entre a realidade vivida pela população e a percepção de parte da classe política. O episódio reacendeu o debate sobre remuneração de agentes públicos e a necessidade de maior empatia e responsabilidade no discurso de quem ocupa cargos de representação. “Com R\$ 13 mil eu sustentaria minha família por meses. É um desrespeito ouvir que esse valor não dá para fazer feira”, disse uma feirante, que assim como os demais entrevistados solicitou que sua identidade fosse preservada. Mais incisivo, um estudante universitário afirmou que enquanto muitos lutam para pagar aluguel e comprar comida, “ouvir que R\$ 13 mil é pouco soa como um deboche”.

Declarações como a do vereador Francisco – Bizunga – Ramos Justino (PCdoB) evidenciam, conforme pontuou uma empresária do setor varejista, que também falou sob reserva, não apenas a necessidade de maior sensibilidade por parte dos representantes públicos, mas a importância da população avaliar com mais cuidado a escolha de seus representantes. Para ela, a fala de um vereador não é apenas opinião pessoal, mas carrega peso institucional. “Quando o vereador minimiza um salário que está muito acima da média da população, gera, mais que desgaste e desconfiança, mas afasta a sociedade do Legislativo, que deve ser a instância de representação da sociedade”, reforçou.

## OUTRO LADO

Contatado pela reportagem do JS, por meio de correspondência encaminhada pelo Aplicativo WhatsApp (77 9997-\*\*38), para oportunizar que pudesse, se assim entendesse, apresentar manifestação, esclarecimentos ou contrapontos, o vereador Francisco – Bizunga – Ramos Justino (PCdoB) preferiu não responder. A recusa em se manifestar reforça o desgaste e amplia a desconfiança da população em relação à postura não apenas com vereador do PCdoB, mas de todos membros da Câmara Municipal.

Por fim, Aldo Ricardo Gondim reafirmou confiança nas Instituições e declarou que apresentará ao Poder Judiciário os elementos necessários para comprovar a regularidade de sua conduta durante o período em que esteve à frente da Administração Municipal.

## CÂMARA MUNICIPAL MANTÉM SILÊNCIO SOBRE POLÊMICA ENVOLVENDO VEREADOR DO PCDOB

DA REDAÇÃO  
redacao@jornaldosudoeste.com

Até o fechamento desta edição, o presidente da Câmara Municipal de Brumado, vereador Juvêncio Rubens de Souza Araújo (Progressistas), não havia se manifestado sobre o episódio envolvendo declarações do vereador Francisco – Bizunga – Ramos Justino (PCdoB). O silêncio se estendeu também aos demais parlamentares com assento da Casa Legislativa.

Apesar de o JS ter formalizado pedido de posicionamento institucional, nenhuma resposta foi encaminhada pela presidência, tampouco houve divulgação de Nota Oficial.



### **PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, JUVÊNCIO RUBENS (PROGRESSISTAS), MANTÉM SILÊNCIO SOBRE O CASO, ALIMENTANDO ESPECULAÇÕES E EXPONDO DISTANCIAMENTO DO LEGISLATIVO EM RELAÇÃO AOS BRUMADENSES.**

A ausência de manifestação tem alimentado críticas e especulações sobre a postura do Legislativo Municipal de Brumado diante do caso. Para parte da população e de lideranças locais, o silêncio da Câmara Municipal reforça a percepção de falta de transparência e de distanciamento em relação às demandas sociais que motivaram a polêmica.

Enquanto o PCdoB divulgou Nota Oficial (veja Box) reafirmando seu compromisso histórico com a valorização do salário mínimo e a defesa dos direitos da classe trabalhadora, o Legislativo brumadense permanece sem posicionamento público. A expectativa agora recai sobre os próximos desdobramentos e sobre se a presidência da Casa decidirá romper o silêncio diante da repercussão.

### **PCDOB DE BRUMADO DIVULGA NOTA OFICIAL APÓS POLÊMICA ENVOLVENDO DECLARAÇÃO DO VEREADOR DA LEGENDA**

Contatada pela reportagem do JS, a presidente do Diretório Municipal do PCdoB em Brumado, Jéssica Bruna Silva Lima, manifestou o posicionamento da legenda por meio de Nota Oficial. O documento ressalta a trajetória centenária do partido e reafirma o compromisso histórico na defesa dos interesses do povo brasileiro e na luta contra as desigualdades sociais.

Na Nota, o PCdoB declara repúdio a qualquer prática que comprometa o atendimento às necessidades básicas da população e reconhece que o salário mínimo vigente no país não garante condições dignas de alimentação nem acesso pleno a direitos essenciais dos trabalhadores. A legenda reforça que seguirá engajada na luta pela valorização do salário mínimo, pelo fim da jornada de trabalho na escala 6x1 e pela ampliação dos direitos da classe trabalhadora.

A Nota também menciona o vereador Francisco – Bizunga – Ramos Justino, que teria manifestado concordância com o posicionamento do partido. Segundo a Direção Municipal do PCdoB, o parlamentar reconheceu ter cometido equívocos nas declarações feitas durante a sessão da Câmara de Vereadores em 30 de março de 2026, quando se referiu ao próprio salário e ao dos demais parlamentares da cidade. Confira a íntegra da Nota Oficial do PCdoB de Brumado:

#### **Nota do PCdoB-Brumado**

O PCdoB é um partido centenário que sempre esteve comprometido com o povo brasileiro e com o enfrentamento das diversas desigualdades sociais. Repudiamos qualquer conduta que vá de encontro às necessidades básicas da população.

Sabemos que o salário-mínimo em nosso país ainda não é suficiente para garantir a dignidade alimentar e outras questões essenciais a que o nosso povo tem direito. Por isto, nosso partido seguirá comprometido com a luta pela valorização do salário-mínimo, pelo fim da escala 6x1 e pela ampliação de direitos para a classe trabalhadora.

O vereador Bizunga tem acordo com o conteúdo dos parágrafos acima e explicitou para a direção do PCdoB-Brumado que cometeu equívocos nos comentários realizados na sessão do dia 30 de Março a de 2026, da Câmara Municipal de nossa cidade, sobre seu salário e dos demais vereadores de Brumado.

Jéssica Silva - Presidenta do PCdoB-Brumado

POLÍTICA

# Tribunal de Contas dos Municípios suspende licitação para construção de casas populares em Aracatu

DA REDAÇÃO \*  
redacao@jornaldosudoeste.com

O Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia determinou a suspensão da Concorrência Pública nº 001/2026, realizada pela Prefeitura Municipal de Aracatu, que previa a contratação de empresa para a construção de 20 unidades habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida, com valor estimado em R\$ 2,8 milhões, financiados com recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social. A decisão liminar foi assinada pela Conselheira Aline Fernanda Almeida Peixoto e atendeu a denúncia apresentada pela empresa BRT Serviços Ltda.

FOTO: BLOG DESTAQUE BAHIA



De acordo com a denúncia, na sessão de abertura dos envelopes, realizada em 5 de março, foi registrado um “empate técnico” entre as propostas de preços, com diferença aproximada de 0,72%. Nessa situação, seria assegurado o direito de preferência às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (MPEs), conforme previsto no Artigo 42 da Lei Complementar nº 123/2006 e na Lei nº 14.133/2021 (Lei de Licitações e Contratos Administrativos). A empresa denunciante sustenta, contudo, que a Administração Municipal deixou de convocar a concorrente para apresentação de nova proposta, conforme previsto na legislação, o que, segundo alega, configura violação às regras do Edital e às normas vigentes.

Na análise preliminar do caso, a Relatora do Processo na Corte de Contas, Conselheira Aline Fernanda Almeida Peixoto, apontou contradições no Edital. Segundo destacou, enquanto um trecho do documento afasta o tratamento

diferenciado às Microempresas, outro prevê a aplicação do benefício. Na avaliação da Relatora, a inconsistência pode configurar afronta aos princípios da Isonomia, da Competitividade e da Vinculação ao Instrumento Convocatório, previstos na Lei Complementar nº 123/2006 e na Lei nº 14.133/2021 (Lei de Licitações e Contratos Administrativos), o que embasou a concessão de Medida Cautelar até o julgamento do mérito.

Com a suspensão, ficam paralisados todos os atos relacionados ao Certame, incluindo adjudicação, homologação e eventual contratação da empresa vencedora.

A prefeita Braulina Lima Silva (PV) foi notificada e terá prazo de 20 dias para apresentar esclarecimentos ao Tribunal de Contas dos Municípios.

## OUTRO LADO

A prefeita Braulina Lima Silva mantém silêncio diante da suspensão da Licitação para construção de casas populares determinada pelo Tribunal de Contas dos Municípios.

A reportagem do JS contatou a prefeita Braulina Lima Silva (PV), através de correspondência encaminhada pelo Aplicativo WhatsApp (77 98104-\*\*48), com o objetivo de assegurar o direito de manifestação da gestora quanto à denúncia apresentada pela empresa BRT Serviços Ltda, que apontou supostas irregularidades na Concorrência Pública nº 001/2026, que teriam violado regras previstas no Edital e na legislação vigente – fatos que embasaram a decisão liminar da Conselheira Aline Fernanda Almeida Peixoto, do Tribunal de Contas dos Municípios, determinando a suspensão de todos os atos relacionados ao Certame, incluindo adjudicação, homologação e eventual contratação da empresa vencedora.

Até o fechamento desta edição, não houve retorno por parte da prefeita. O espaço permanece aberto para eventuais esclarecimentos acerca da denúncia e da decisão liminar da Corte de Contas



## LICITAÇÕES E CONTRATOS

# Tribunal de Contas dos Municípios suspende Pregão Eletrônico da Prefeitura de Caetanos por irregularidades em edital



DA REDAÇÃO  
redacao@jornaldosudoeste.com

A 1ª Câmara do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia homologou, em sessão realizada no dia 29 de abril, Medida Cautelar que suspendeu o Pregão Eletrônico nº 02/2026 da Prefeitura Municipal de Caetanos. A decisão, proposta pelo Conselheiro Nelson Vicente Pellegrino, mantém a suspensão até o julgamento definitivo da denúncia apresentada pela empresa Prime Consultoria e Assessoria Empresarial.

O certame tinha como objetivo contratar serviços especializados de administração, gerenciamento e controle de despesas corporativas com aquisição de combustíveis e lubrificantes para a frota municipal. A denúncia apontou supostas irregularidades no Edital, entre elas, a exigência de utilização de cartão eletrônico em “arranjo aberto”, a emissão de notas fiscais em nome da empresa contratada e a vedação à apresentação de taxa administrativa igual ou inferior a zero.

Ao analisar o Processo, o Conselheiro Nelson Vicente Pellegrino considerou regular a exigência de “arranjo aberto”, por ampliar a concorrência entre empresas e possibilitar maior rede de aceitação, o que pode gerar economia ao erário. Também foi considerada legítima a exigência de emissão de notas fiscais em nome da empresa gerenciadora contratada, em razão da relação jurídica de quarterização, na qual a intermediadora mantém vínculo com a rede credenciada de Postos de Combustíveis.

No entanto, o Relator identificou irregularidade na vedação à apresentação de propostas com taxa de administração negativa. Segundo o Conselheiro Nelson Pellegrino, a Lei nº 14.133/2021 (Lei de Licitações e Contratos Administrativos) e a jurisprudência do Tribunal de Contas da União permitem a adoção do critério de maior desconto, inclusive com taxas negativas, desde que a exequibilidade da proposta seja analisada. A restrição imposta pelo município, destacou, comprometeu a competitividade do Certame.

Com a decisão, além da suspensão do Pregão, foi autorizada a retificação do Edital para retirada da irregularidade identificada, seguida da republicação do instrumento convocatório e da reabertura do prazo para apresentação das propostas.

## OUTRO LADO

A reportagem do JS tentou, sem sucesso, ouvir o prefeito de Caetanos, Edas Justino dos Santos (PCdoB), para que ele pudesse comentar a decisão do Tribunal de Contas dos Municípios.

O espaço permanece aberto para manifestação da gestão municipal.

## INFRAESTRUTURA RURAL

# Estrada em condições críticas impede acesso de alunos à escola na comunidade de Mucambo, em Barra do Choça

FOTO: REPRODUÇÃO/BLOG DA BARRA

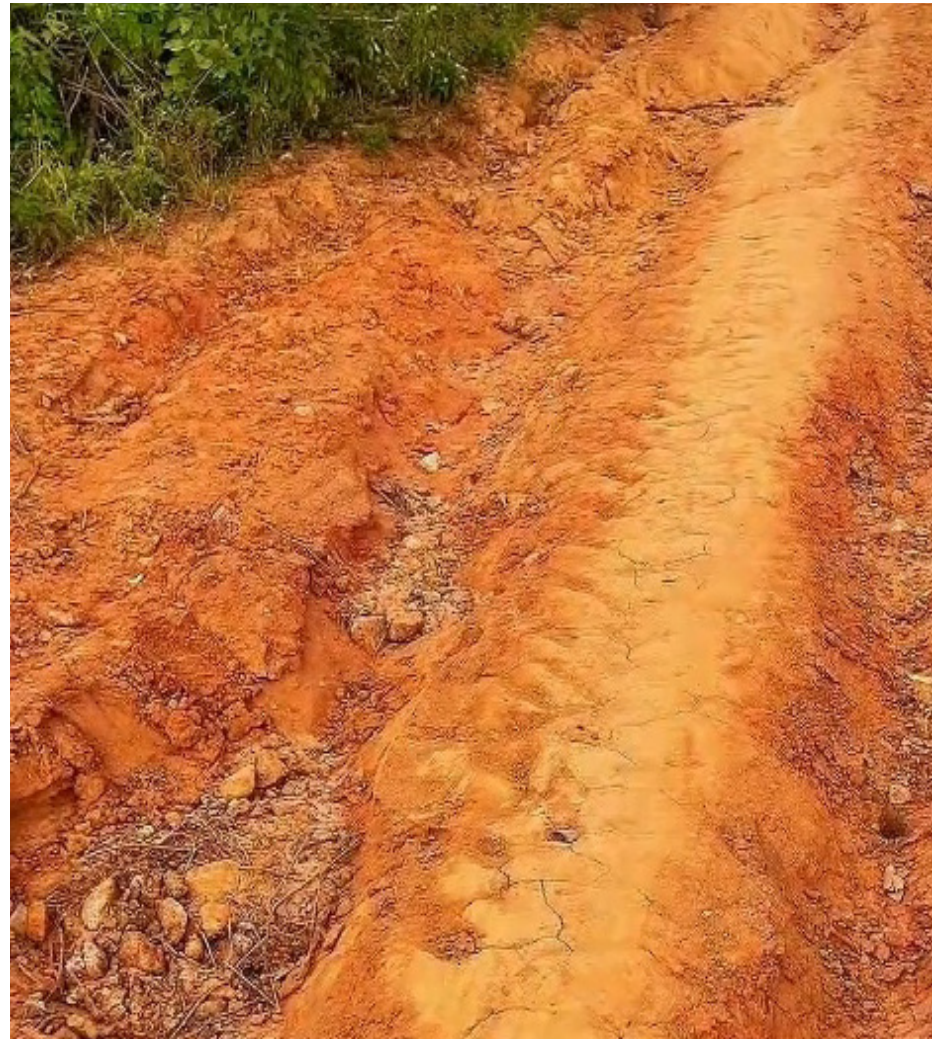
Símbolo do descaso: a estrada vicinal da Comunidade do Mucambo está tomada por buracos, transformando o trajeto em um desafio quase impossível.

DA REDAÇÃO  
redacao@jornaldosudoeste.com

Mães de estudantes da comunidade de Mucambo, localizada na região da Paixão, próximo ao Distrito de Cafezal, na zona rural de Barra do Choça, denunciaram as condições críticas da estrada que dá acesso à localidade. Segundo relatos, a via está praticamente intransitável, com buracos ao longo de quase toda a pista, dificultando o tráfego e comprometendo o direito dos alunos à Educação.

As mães do Mucambo relatam que, embora o ano letivo tenha iniciado oficialmente no último dia em 4 de fevereiro, há quase noventa dias, a maioria dos estudantes não conseguiu chegar às Escolas devido à precariedade do acesso que tem impedido o transporte escolar de chegar à localidade. A denúncia, publicada originalmente pelo Blog da Barra, destaca que os prejuízos vão além da comunidade escolar, atingindo também pacientes que dependem de Serviços Básicos de Saúde, o abastecimento local e o escoamento da produção agrícola.

De acordo com as mães, a situação da estrada tem se tornado um obstáculo diário e afeta diretamente a rotina das famílias. "Nossos filhos estão perdendo aulas porque o transporte não consegue passar. Isso compromete o futuro deles", afirmou uma moradora.



Os reflexos da falta de mobilidade se estendem ainda ao atendimento médico e ao transporte de mercadorias, colocando em risco o desenvolvimento socioeconômico da região e de comunidades vizinhas.

As mães afirmam que **o problema já é de conhecimento do prefeito Oberdan Rocha Dias** (Progressistas) e que a demanda também foi levada a um vereador da base governista, que teria se comprometido a encaminhar a solicitação à Administração Municipal. No entanto, até o momento, nenhuma medida concreta foi adotada.

Indignadas, elas reforçam que a cobrança não se limita ao direito dos filhos frequentarem a Escola, mas também ao pleno exercício do direito de ir e vir e ao acesso a serviços essenciais por parte de todos os moradores da região.



## OUTRO LADO

A reportagem do JS encaminhou correspondência ao prefeito Oberdan Rocha Dias (Progressistas), oferecendo espaço para manifestação, esclarecimentos ou contrapontos diante da denúncia feita por mães de alunos da Comunidade de Mucambo, apontando que a estrada que liga a localidade à sede municipal encontra-se praticamente intransitável, tomada por buracos ao longo de quase toda a extensão. A situação tem impedido estudantes de frequentar as aulas desde o início do ano letivo, em 4 de fevereiro, além de dificultar o deslocamento de pacientes para serviços de saúde, o transporte de mercadorias e o escoamento da produção agrícola.

Até o fechamento desta edição, no entanto, o prefeito não retornou o contato.

O espaço continua aberto caso o gestor queira se manifestar.

ECONOMIA/ AGRICULTURA FAMILIAR

FOTO: ANDRÉ FRUTUOSO/CAR



## Governo do Estado investe R\$ 700 mil e fortalece agricultura familiar com entrega de Unidade de Mel e Classificadora de Ovos em Morpará

DA REDAÇÃO  
redacao@jornaldosudoeste.com

O Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural da Bahia, por meio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), realizou no último dia 10, no município de Morpará, a entrega de uma Unidade de Beneficiamento de Mel e de uma Classificadora de Ovos. O investimento, de aproximadamente R\$ 700 mil, integra a política pública de fortalecimento da agricultura familiar, com foco na agregação de valor à produção, ampliação da comercialização e aumento da renda no campo.

Os equipamentos foram destinados à Associação dos Apicultores e Produtores Rurais da Agricultura Familiar da Comunidade de Papagaio, beneficiando cerca de 60 famílias, e à Associação de Mulheres Produtoras e Artesãs de Capim de Raiz, que atende 100 produtores de ovos.

De acordo com o presidente da Associação dos Apicultores e Produtores Rurais da Agricultura Familiar da Comunidade de Papagaio, Iranildes Martins, os investimentos já começam a impactar positivamente o cotidiano dos apicultores locais. Segundo ele, a implantação de estruturas adequadas para a colheita, aliada à aquisição de equipamentos como Mesas e Centrífugas, proporciona melhores condições de trabalho e contribui para a elevação da qualidade do mel e de seus derivados. A expectativa é de aumento da renda e melhoria no padrão de vida das famílias envolvidas.

Já a presidente da Associação de Mulheres Produtoras e Artesãs de Capim de Raiz, Renata Araújo dos Santos, destacou a importância da Classificadora de Ovos para a padronização, qualidade e segurança alimentar da produção. Ela ressalta que o equipamento amplia as possibilidades de comercialização, favorece a geração de renda e contribui para a criação de empregos na comunidade.

O diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), Jeandro Laytynher Ribeiro, afirmou que o investimento fortalece a autonomia das comunidades rurais. Segundo ele, ao agregar valor à produção, a iniciativa amplia as oportunidades de mercado e permite que os agricultores familiares tenham maior independência nas decisões comerciais, além de garantir a oferta de alimentos mais saudáveis à população.

Durante as inaugurações, as Unidades também receberam o Certificado do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), que assegura a qualidade dos produtos e reforça a segurança alimentar dos consumidores.

### **Entrega de Sistemas de Abastecimento garante água potável para 655 moradores da zona rural de Morpará**

DA REDAÇÃO  
redacao@jornaldosudoeste.com

O Governo do Estado da Bahia, por meio da Secretaria de Estado de Infraestrutura Hídrica e Saneamento, entregou no último dia 10 os Sistemas Simplificados de Abastecimento de Água que atendem às comunidades rurais de Carnaúba Grande, Moído e Rio do Peixe, no município de Morpará.

As intervenções, que receberam investimento de R\$ 785 mil, vão beneficiar cerca de 655 moradores, garantindo o acesso regular à água potável, uma demanda histórica das localidades atendidas.

De acordo com o Governo do Estado, a iniciativa integra a política de ampliação do acesso ao saneamento básico no interior baiano. A ação também reforça o compromisso da gestão estadual com a melhoria das condições de vida da população rural, ao promover avanços nas áreas de Saúde Pública, qualidade de vida e desenvolvimento sustentável.

## INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# Estudantes de Riacho de Santana desenvolvem barra de cereal à base de Ora-pro-nóbis



DA REDAÇÃO JS \*  
redacao@jornaldosudoeste.com

O consumo das chamadas Plantas Alimentícias Não Convencionais (Pancas) vem ganhando espaço no Brasil e no mundo, impulsionado por debates sobre alimentação saudável, biodiversidade e inovação gastronômica. Entre elas, a Ora-pro-nóbis (*Pérsia aculeata*) se destaca por seu alto valor nutricional, sendo rica em proteínas, fibras, ferro e vitaminas.

Foi justamente esse potencial que inspirou a Professora Siderei Silva Rocha e os estudantes Samuel Silva de Oliveira, Iran Vagner de Souza Lima, Saulo Silva de Oliveira e Jefferson da Silva Oliveira, alunos do 3º ano do Curso Técnico em Agroindústria do Colégio Estadual de Tempo Integral Sinésio Costa, em Riacho de Santana (BA), a criar uma barra de cereal artesanal utilizando a planta como ingrediente principal.

“A ideia surgiu do interesse em trazer as Plantas Alimentícias Não Convencionais para a alimentação cotidiana, valorizando alimentos nutritivos e pouco explorados. A Ora-pro-nóbis foi escolhida por ser acessível, de fácil cultivo e altamente nutritiva”, explica a Professora Orientadora.

O produto, segundo os jovens pesquisadores, se diferencia das opções industrializadas disponíveis no mercado. Livre de aditivos químicos e ultraprocessamento, a barra de cereal combina Ora-pro-nóbis com

Mel e Castanhas, resultando em uma formulação funcional que alia saúde e praticidade.

A iniciativa foi apresentada no Encontro Estudantil da Rede Estadual de Educação, que teve como tema “Educação, Arte e Inovação para um mundo sustentável”, realizado pela Secretaria de Estado da Educação da Bahia em dezembro último, em Salvador, reunindo 870 Projetos Estruturantes das Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino dos 27 Núcleos Territoriais de Educação, tendo se destacado pela proposta inovadora.

Animados com a repercussão do Projeto, os estudantes já avaliam a possibilidade de patentear a iniciativa e transformá-la em um negócio. “Nosso propósito é oferecer uma alternativa saudável e sustentável. O próximo passo será realizar análises sensoriais para medir a aceitação do público, além de estudos sobre estabilidade e tempo de prateleira”, explica a Professora e Orientadora Siderei Rocha.

O grupo também planeja ampliar a divulgação da Ora-pro-nóbis como alimento funcional, incentivando o consumo consciente das Plantas Alimentícias Não Convencionais (Pancas) por meio de receitas práticas e nutritivas.

COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DA BAHIA



**MARLITO  
LACERDA**  
CONTABILIDADE

# Professoras de Bom Jesus da Lapa levam produção literária do interior à Bienal do Livro da Bahia 2026



Professoras e escritoras de Bom Jesus da Lapa, Cláudia Batista da Silva e Raimunda (Ray) Duarte Bonfim.

DA REDAÇÃO  
redacao@jornaldosudoeste.com

Salvador sediou, entre os dias 15 e 21 de abril, a Bienal do Livro da Bahia 2026, um dos principais eventos culturais do Estado, realizada no Centro de Convenções da Bahia. Com o tema “Bahia – Identidade que ecoa nos quatro cantos do mundo”, a programação reuniu autores, leitores e profissionais do setor editorial, com apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria da Educação, e patrocínio da Prefeitura de Salvador.

Entre os destaques da edição, estiveram as professoras e escritoras de Bom Jesus da Lapa, Cláudia Batista da Silva e Raimunda (Ray) Duarte Bonfim, que levaram ao evento obras voltadas à valorização da identidade, da memória e da ancestralidade. A participação das autoras lapenses reforça o papel da Escola Pública como espaço de produção cultural e transformação social.

As escritoras de Bom Jesus da Lapa marcaram presença no Studio Palma, ambiente dedicado à valorização de autores independentes e à promoção da diversidade no cenário literário. No espaço, apresentaram suas produções e dialogaram com o público sobre os processos criativos e as temáticas abordadas em suas obras.

Cláudia Batista da Silva destacou títulos voltados ao público infantil, como Meu Crespinho de Rainha, Os Cachorros de Bia e A Lei Chegou na Casa da Bicharada, que abordam valores sociais, identidade e consciência cidadã. Já Raimunda (Ray) Duarte Bonfim apresentou Zuri e as Heroínas Negras, obra que enfatiza a representatividade e resgata a história de mulheres negras.

Além da participação no Studio Palma, Cláudia Batista integrou a programação do Projeto Vozes da Bahia, iniciativa do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Educação da Bahia em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura da Bahia, por meio da Fundação Pedro Calmon - Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia. O projeto busca promover o diálogo entre produção acadêmica, pensamento contemporâneo e tradições populares, ampliando a visibilidade de narrativas regionais.

A presença das autoras lapenses na Bienal foi viabilizada com o apoio da comunidade de Bom Jesus da Lapa, que organizou uma rifa solidária para custear a viagem. A mobilização evidencia a força da coletividade no incentivo à Cultura e à Educação. A participação das escritoras lapenses na Bienal do Livro da Bahia 2026 reafirmou a relevância da produção literária do interior do Estado, contribuindo para a difusão de narrativas que valorizam as raízes culturais, a ancestralidade e a diversidade.



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

*Ação e Organização a serviço da Administração Pública*

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias

Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA

TERAPIAS NEUROCOGNITIVAS

# Terapia Neurocognitiva ganha protagonismo no cuidado ao Autismo



Neuropsicóloga da NeuronUP destaca o papel da estimulação cognitiva no desenvolvimento funcional e na qualificação da assistência em saúde para pessoas com TEA

PATRICIA BUZAID – ASCOM (MIRA COMUNICAÇÃO)  
patricia.buzaid@miracomunica.com.br

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) segue em evidência, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil há cerca de 2,3 milhões de pessoas com o diagnóstico da condição, o que representa 1,2% da população. Os homens são maioria entre os diagnosticados, somando aproximadamente 1,4 milhão de casos, enquanto as mulheres são cerca de 1 milhão. De acordo com a especialista Andrea Rodriguez Valero, Neuropsicóloga da NeuronUP (<https://neuronup.com/br/>) startup de Terapia e Estimulação Cognitiva, compreender a complexidade do Autismo é essencial para a escolha das intervenções. “O Autismo, por ser um Espectro, não é linear; ou seja, suas características se manifestam de formas muito diversas em cada pessoa. Por isso, é preciso ter em conta que existem perfis tradicionalmente sub-representados nos critérios-padrão, como é o caso das meninas e mulheres”, afirma.

Nesse cenário, de acordo com ela, a Terapia Neurocognitiva se destaca por permitir intervenções personalizadas, alinhadas às necessidades específicas de cada paciente. O TEA é caracterizado por alterações no Neurodesenvolvimento que impactam a comunicação, a interação social e o comportamento. As intervenções estruturadas e personalizadas são essenciais para o desenvolvimento do paciente e é nesse contexto que a Terapia Neurocognitiva surge como uma estratégia eficaz, ao trabalhar, de forma sistemática, as habilidades fundamentais para o dia a dia.

A abordagem do tratamento atua na estimulação de funções executivas, cognição social e processamento da informação, com impacto direto na autonomia e nas habilidades adaptativas. Segundo a Especialista, essas funções e habilidades podem ser estimuladas e treinadas. “A estimulação cognitiva promove o fortalecimento e a otimização das funções executivas, como planejamento, flexibilidade mental, inibição e memória de trabalho”, aponta. “Além disso, há benefícios importantes na interação social, como o desenvolvimento de habilidades de cognição social, especialmente a Teoria da Mente – capacidade de entender a si mesmo - e sua interação com as funções executivas, que favorece as habilidades sociais e comunicativas, impactando positivamente na autoestima e no bem-estar social”, completa.

Na prática clínica, a Terapia Neurocognitiva pode ser aplicada por meio de atividades estruturadas e ferramentas digitais, que permitem trabalhar diferentes áreas cerebrais envolvidas no comportamento e na aprendizagem. “Com jogos e atividades digitais, é possível estimular e treinar habilidades relacionadas às funções executivas, à cognição social e ao processamento da informação”, explica Andrea.

Os benefícios da abordagem vão além do desempenho cognitivo, refletindo diretamente na rotina dos pacientes e de suas famílias. Entre os principais resultados observados estão melhora da comunicação, maior autonomia funcional, desenvolvimento da autorregulação emocional e fortalecimento da aprendizagem. “Esses ganhos contribuem também para a redução da sobrecarga de cuidadores e para uma melhor inserção social e institucional”, indica.

Para médicos e gestores hospitalares, a incorporação da Terapia Neurocognitiva representa uma oportunidade estratégica de qualificação da assistência. A Neuropsicóloga reforça que o cuidado deve ser integrado e multidisciplinar. “A abordagem do Autismo deve ser combinada e integral, com a estimulação cognitiva aliada a estratégias de comunicação, regulação emocional, habilidades adaptativas e inclusão social, promovendo um enfoque multidimensional ajustado ao perfil de cada indivíduo”, diz.

Além da escolha das ferramentas, a postura profissional também é determinante para o sucesso terapêutico. “No trabalho com pessoas Autistas, é essencial ajustar a forma de comunicação, os tempos de resposta e a estrutura das sessões às necessidades individuais”, destaca Andrea. “A atitude do Terapeuta deve ser empática, compreensiva e aberta ao estilo de interação do outro”, conclui.

Diante do aumento da demanda por serviços especializados em Neurodesenvolvimento, investir em Terapias como a Neurocognitiva pode ampliar a resolutividade clínica e promover um modelo de cuidado mais humanizado, eficiente e centrado no paciente, alinhado às necessidades contemporâneas do Sistema de Saúde.

ENTREVISTA - EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

# PSICOPEDAGOGA BRUMADENSE LARISSA RIELLE ANALISA A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

KEILA SOFIA AGUIAR  
redacao@jornaldosudoeste.com

Em tempos em que crianças e adolescentes passam horas conectados às redes sociais e têm acesso irrestrito a conteúdo na internet, o contato precoce com temas ligados à sexualidade tornou-se inevitável. A realidade se torna ainda mais preocupante diante dos números oficiais que revelam o crescimento dos casos de violência sexual contra menores e dos índices de feminicídio no país. Nesse contexto, a Educação Sexual nas Escolas ganha relevância não apenas como ferramenta de formação integral, mas também como estratégia de prevenção e proteção.

Psicopedagoga brumadense Larissa Rielle  
Gomes Barbosa Amorim



Especialistas defendem que tratar o assunto de forma responsável e adequada à faixa etária é essencial para o desenvolvimento saudável dos jovens, ajudando-os a construir relações mais respeitadas, compreender limites e desenvolver senso crítico sobre o próprio corpo e o do outro. Ainda assim, o tema enfrenta resistência de parte das famílias, que temem uma suposta antecipação da sexualidade. A ciência, no entanto, aponta o contrário: a proposta é oferecer informação qualificada, promover proteção e orientar comportamentos saudáveis.

Para aprofundar essa discussão e esclarecer o papel da Escola e da família nesse processo, o JS conversou com a Psicopedagoga brumadense Larissa Rielle, que analisou a relevância da Educação Sexual na Escola desde os primeiros anos, os desafios de sua implementação e os caminhos possíveis para um diálogo responsável capaz de garantir a proteção e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Confira os principais trechos da entrevista:

**JORNAL DO SUDOESTE: No cenário atual, em que crianças e adolescentes estão intensamente expostos às redes sociais, qual é a importância da Educação Sexual nas Escolas?**

**LARISSA RIELLE:** A Educação Sexual nas Escolas é hoje uma necessidade fundamental de Saúde Pública e de formação cidadã. Em um contexto de hiperexposição digital, crianças e adolescentes entram em contato precoce com conteúdos muitas vezes distorcidos sobre corpo, relações e sexualidade. Segundo a Unesco, Programas de Educação Sexual baseados em evidências contribuem para o desenvolvimento de habilidades críticas, proteção contra abusos e tomada de decisões mais seguras. Não se trata apenas de ensinar sobre

o corpo, mas de promover respeito, autonomia, responsabilidade e consciência emocional.

**JS: Quais são as consequências de ignorar ou tratar de forma superficial a sexualidade no ambiente escolar?**

**LARISSA RIELLE:** Ignorar ou tratar o tema de forma superficial aumenta a vulnerabilidade. Porém, creio que a falta de informação qualificada está associada a estes maiores índices de violência sexual, gravidez não planejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Além disso, jovens sem orientação adequada tendem a buscar respostas em fontes pouco confiáveis, como redes sociais - que é o meio mais rápido e de fácil acesso - o que reforça mitos e comportamentos de risco.

**JS: Como diferenciar uma Educação Sexual responsável da ideia equivocada de “estimular a sexualidade precoce”?**

**LARISSA RIELLE:** Essa é uma confusão comum. A Educação Sexual responsável, conforme orienta o Fundo de População das Nações Unidas, não incentiva práticas sexuais precoces. Pelo contrário, ela promove conhecimento, autocuidado e tomada de decisões conscientes. Estudos mostram que jovens que recebem Educação Sexual adequada tendem a iniciar a vida sexual mais tarde e de forma mais segura.

“... a sexualização precoce não afeta só o comportamento visível, mas a forma como a criança constrói a própria identidade.”

**JS: De que forma a sexualização precoce e os conteúdos sexualizados na internet têm afetado comportamento, autoestima e desenvolvimento emocional?**

**LARISSA RIELLE:** A própria exposição precoce à sexualização gera essas distorções na percepção do corpo, baixa autoestima, ansiedade e pressão por padrões irreais. Amplio o meu pensamento destacando que a sexualização precoce não afeta só o comportamento visível, mas a forma como a criança constrói a própria identidade. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, quando a criança é exposta a conteúdos inadequados para a idade, ela pode começar a se perceber mais como “objeto” do que como sujeito, o que interfere diretamente na autoestima e na autovalorização.

**JS: Como a Escola pode ajudar os estudantes a identificar informação confiável e conteúdos prejudiciais?**

**LARISSA RIELLE:** Como professora da Educação Infantil, é possível abordar esse tema de forma adequada utilizando recursos lúdicos, como músicas, histórias e brincadeiras. Nessa fase, não é necessário aprofundar detalhes, mas sim trabalhar a conscientização de que o corpo da criança deve ser respeitado, ensinando, por exemplo, que ninguém pode tocá-la sem seu consentimento e que existem adultos de confiança a quem ela pode recorrer. Já nas etapas seguintes, como o Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio, esse trabalho pode ser ampliado de forma mais direta e reflexiva. Nesse contexto, iniciativas como o Estatuto da Criança e do Adolescente, especialmente em sua atualização voltada ao ambiente digital – conhecida como ECA Digital – contribuem significativamente ao estabelecer diretrizes de proteção no uso da internet, tornando-se um importante aliado da Escola. Além disso, a realização de palestras com profissionais especializados também é uma estratégia válida e enriquecedora, pois amplia o acesso dos estudantes a informações seguras e fundamentadas. A Escola também tem um papel essencial no desenvolvimento do pensamento crítico e da Educação Midiática, ensinando os alunos a questionar fontes, reconhecer fake news e compreender que nem todo conteúdo disponível na internet representa a realidade. Dessa forma, contribui para a formação de estudantes mais conscientes, críticos e preparados para lidar com os desafios do mundo digital.

**JS: A Educação Sexual deve incluir temas como exposição do corpo e responsabilidade nas redes?**

**LARISSA RIELLE:** Sim. Atualmente, abordar a sexualidade sem considerar o ambiente digital torna-se incompleto, uma vez que as redes sociais são, hoje, um dos principais meios de acesso e interação entre crianças e adolescentes. Nesse contexto, é fundamental discutir temas como privacidade, envio de imagens, respeito ao próprio corpo e ao outro. Esses aspectos são essenciais para a prevenção de situações como o Cyberbullying e diferentes formas de exploração, contribuindo para uma vivência mais segura e consciente no ambiente virtual.

“Crianças que não compreendem os limites do próprio corpo ou não conseguem identificar situações de risco tendem a ter mais dificuldade para reconhecer e denunciar abusos.”

”



**JS: A falta de Educação Sexual deixa crianças mais vulneráveis à violência?**

**LARISSA RIELLE:** Na minha opinião, sim. Crianças que não compreendem os limites do próprio corpo ou não conseguem identificar situações de risco tendem a ter mais dificuldade para reconhecer e denunciar abusos. Além disso, grande parte dos casos de violência sexual infantil ocorre no âmbito de convivência da própria criança, muitas vezes envolvendo pessoas próximas – como familiares – ou de confiança. Quando não há orientação adequada, a criança pode interpretar esse tipo de situação como algo “normal” ou permitido, o que aumenta ainda mais sua vulnerabilidade. Por isso, a informação e o diálogo são fundamentais para a proteção e o desenvolvimento saudável.

**JS: Na prática, como a Educação Sexual previne a violência sexual?**

**LARISSA RIELLE:** A Educação Sexual pode gerar conceitos como consentimento, limites corporais e respeito. Quando uma criança entende que seu corpo lhe pertence, ela se torna mais capaz de identificar situações inadequadas e buscar ajuda. Isso impacta diretamente na prevenção e na denúncia.

**JS: Ensinar sobre consentimento ajuda na identificação de abusos?**

**LARISSA RIELLE:** Sem dúvida! No cotidiano escolar, isso ocorre por meio de atividades que ensinam que “não” deve ser respeitado, que ninguém pode tocar o corpo do outro sem permissão e que existem adultos de confiança para pedir ajuda.

**JS: Quais sinais podem indicar violência sexual?**

**LARISSA RIELLE:** Até o momento, na minha trajetória profissional, não presenciei situações desse tipo. No entanto, como orientadora, posso destacar que alguns sinais merecem atenção, como mudanças bruscas de comportamento, isolamento, queda no rendimento escolar, medo excessivo de determinadas pessoas ou lugares e a presença de comportamentos sexualizados inadequados para a idade. Nesses casos, a Escola deve agir com responsabilidade e acionar os órgãos competentes, como o Conselho Tutelar.

**JS: Como a Educação Sexual contribui para uma cultura de respeito?**

**LARISSA RIELLE:** A Educação Sexual contribui diretamente para a redução de violências, especialmente contra mulheres e minorias. É uma formação ética e social!

**JS: Discutir igualdade de gênero pode reduzir a violência?**

**LARISSA RIELLE:** Sim. Estudos mostram que ambientes educativos que promovem igualdade de gênero têm menor incidência de violência. Isso é reforçado por diretrizes da ONU Mulheres.

**JS: Como adaptar a abordagem conforme a idade?**

**LARISSA RIELLE:** A abordagem deve ser progressiva: na infância, foco em cuidado com o corpo e limites, sempre de maneira lúdica; na pré-adolescência, mudanças corporais e emoções; na adolescência, relações, responsabilidade e Saúde Sexual. Tudo respeitando o desenvolvimento de cada fase.

**JS: Como dialogar com famílias que têm receio?**

**LARISSA RIELLE:** Tudo pode ser iniciado com um bom acolhimento! Para mim, acolhimento é tudo! A Escola deve mostrar que o objetivo não é substituir a família, mas complementar a formação com base científica e proteção. O diálogo aberto e tranquilo reduz resistências.

**JS: Até onde vai o papel da Escola e onde começa o da família?**

**LARISSA RIELLE:** Ambos devem caminhar juntos. A Escola tem o papel de oferecer um conhecimento estruturado, baseado em evidências científicas e adequado a cada fase do desenvolvimento. Já a família é responsável por transmitir valores, fortalecer vínculos e compartilhar vivências que contribuem para a formação integral da criança. Na verdade, é no ambiente familiar que muitas vezes pode iniciar o processo de proteção, com orientações simples, mas fundamentais, como ensinar limites do corpo, identificar situações de desconforto e compreender, desde cedo, que existem toques permitidos e não permitidos, sempre de forma cuidadosa e apropriada à idade. A Escola, por sua vez, dá continuidade a esse processo, ampliando o conhecimento e reforçando a importância do respeito. Quando Escola e família atuam em parceria, a criança e/ou adolescente se sentem mais seguros, acolhidos e preparados para reconhecer situações de risco, tomar decisões mais conscientes e buscar ajuda quando necessário.

“Como Pedagoga, até o momento, não tive uma formação específica para abordar a Educação Sexual em sala de aula, o que evidencia que o tema ainda não é reconhecido, de forma ampla, como parte essencial do”

**JS: Como preparar professores?**

**LARISSA RIELLE:** Como Pedagoga, até o momento, não tive uma formação específica para abordar a Educação Sexual em sala de aula, o que evidencia que o tema ainda não é reconhecido, de forma ampla, como parte essencial do processo educativo. Diante disso, busco, por iniciativa própria, aprimorar meus conhecimentos por meio de estudos e pesquisas. Enquanto gestora e coordenadora de uma Escola de Educação Básica, considero fundamental investir em formação continuada, oferecer suporte pedagógico e garantir orientações baseadas em evidências científicas. É indispensável que os professores se sintam preparados, seguros e acolhidos para tratar desse tema com responsabilidade, sensibilidade e naturalidade, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

**JS: O que precisa avançar nas políticas públicas?**

**LARISSA RIELLE:** Acho necessário ampliar programas estruturados de Educação Sexual, garantir formação docente e fortalecer a articulação entre Saúde e Educação, como propõe o Programa Saúde na Escola.

**JS: Que mensagem final a senhora deixaria?**

**LARISSA RIELLE:** Bom, posso concluir dizendo que, negar ou evitar a Educação Sexual não protege; pelo contrário, aumenta a vulnerabilidade de crianças e adolescentes! Informar, orientar e acolher são caminhos essenciais para formar indivíduos mais conscientes, seguros e respeitosos. Dentro das Escolas, vejo que é fundamental buscar estratégias que preparem os docentes para esse trabalho, oferecendo formação, suporte pedagógico e segurança para que abordem o tema com clareza, responsabilidade e sem receios ou interpretações equivocadas. Da mesma forma, é importante que os conteúdos sejam apresentados aos alunos de maneira adequada, respeitando a faixa etária e o desenvolvimento de cada etapa. Como já citei, a Educação Sexual pode, e deve, ser iniciada desde a Educação Infantil, por meio de abordagens lúdicas, como músicas, histórias e brincadeiras. Nessa fase, não há necessidade de aprofundar conceitos, mas sim de promover a conscientização de que o corpo deve ser respeitado, ensinando, por exemplo, que ninguém pode tocá-lo sem consentimento e que existem adultos de confiança a quem a criança pode recorrer. Já nas etapas seguintes, como o Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio, esse trabalho pode ser ampliado de forma mais direta, crítica e reflexiva, acompanhando o amadurecimento dos estudantes. Nesse contexto, destaca-se também a importância das atualizações do Estatuto da Criança e do Adolescente voltadas ao ambiente digital, frequentemente chamadas de “ECA Digital”. Embora não trate diretamente da Educação Sexual como conteúdo pedagógico, essa legislação contribui de forma significativa para a proteção e orientação de crianças e adolescentes no mundo virtual, aspecto que hoje está diretamente ligado ao tema. Na prática, essa legislação fortalece a Educação Sexual de diversas formas:

- Proteção contra exposição e exploração: Reforça o direito à proteção contra qualquer forma de violência, inclusive no ambiente online, abrangendo situações como divulgação de imagens íntimas, assédio virtual e aliciamento (grooming). Esses pontos dialogam diretamente com temas como limites do corpo e respeito nas redes;

- Responsabilização de condutas no ambiente digital: Prevê medidas para quem pratica crimes contra crianças e adolescentes, inclusive na internet, permitindo que a escola oriente sobre consequências legais, respeito à privacidade e responsabilidade digital;

- Apoio ao trabalho educativo da Escola: Fortalece a Escola como espaço de proteção, dando respaldo para abordar temas como consentimento, exposição do corpo e segurança online de forma segura e fundamentada.

- Prevenção de riscos digitais: Contribui para alertar sobre práticas como Sexting, Cyberbullying e exposição precoce, ampliando a Educação Sexual para o contexto virtual.

- Fortalecimento da cultura de proteção: Reforça que a proteção é um dever compartilhado entre família, sociedade e Estado, incentivando ações integradas.

Embora o chamado “ECA Digital” não trate diretamente da Educação Sexual como disciplina, ele se torna um grande aliado ao estabelecer direitos, limites e mecanismos de proteção no ambiente virtual. Isso permite que a Escola desenvolva uma abordagem mais atual, segura e conectada à realidade dos estudantes. Investir em Educação Sexual é investir na prevenção de violências, na promoção do respeito e na formação de cidadãos mais conscientes. Trata-se de um compromisso coletivo, que exige diálogo entre Escola, família e políticas públicas, garantindo que crianças e adolescentes cresçam com informação, segurança e dignidade. Diante de tudo isso, acho fundamental compreender que, em um mundo cada vez mais digital, educar também é proteger!

LARISSA RIELLE GOMES BARBOSA AMORIM  
Pedagoga/Psicopedagoga/Neuropedagoga

Espaço Infantil Semear - Pré-escola • Reforço Escolar • Hotelzinho infantil  
Rua José Soares de Souza, 183,  
Brumado,  
(77) 99929-8072  
@larissarielle  
@semear.espacoinfantil

**UM CONSULTÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA EM BRUMADO**  
*para chamar de seu!*

**Atendimento de Segunda a Sexta**

**HORÁRIOS DE Atendimento**

<b>Segundas-Feiras</b>	MANHÃ
<b>Terças-Feiras</b>	MANHÃ
<b>Quartas-Feiras</b>	TARDE
<b>Quintas-Feiras</b>	MANHÃ E TARDE
<b>Sextas-Feiras</b>	MANHÃ

Confira nossos horários

**Rua Coronel Paulino Chaves, 255**  
Centro | Brumado - BA  
Clínica ProBeauty.  
(Prox. a Praça do Jurema)

**Agendamento de consultas**  
Via WhatsApp  
**(71) 99209-7355**

**DRA. NATHALE PRATES**  
• ENDOCRINOLOGIA •



# Violência contra crianças e mulheres expõe necessidade da Educação Sexual nas Escolas

DA REDAÇÃO  
redacao@jornaldosudoeste.com

**O**s números são alarmantes. De acordo com a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, órgão vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, o Brasil registra diariamente centenas de casos de violência contra crianças de até seis anos, em sua maioria dentro do próprio ambiente familiar. Paralelamente, os índices de feminicídio e violência contra mulheres permanecem em patamares preocupantes. Nesse contexto, ganha relevância e urgência o debate sobre Educação Sexual nas Escolas.

Especialistas e educadores defendem que a Educação Sexual deve ser entendida como ferramenta pedagógica essencial para prevenir abusos, fortalecer a autoestima e ensinar crianças e adolescentes a reconhecerem limites e pedir ajuda. “Educação sexual não é ensinar sexo. É ensinar respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro”, destaca artigo publicado pela Organização Não Governamental Instituto Aurora – Educar em Direitos Humanos (<https://institutoaurora.org/>).

Vozes da Escola: importância e desafios

Para ampliar o debate, o JS ouviu Diretoras e Coordenadoras Pedagógicas que reforçam o papel central da Escola na proteção das crianças. Uma Diretora de Escola Pública de um município da região, que concordou em falar sob reserva, explicou que ao abordar temas relacionados ao corpo, como toques de afeto e situações de abuso, a Escola pode oferecer instrumentos fundamentais para a proteção de crianças e adolescentes.

Ela ressalta, no entanto, a resistência de muitas famílias, que confundem o tema com erotização precoce. “É preciso esclarecer que estamos falando de autocuidado e cidadania. O silêncio é cúmplice da violência”, afirmou.

Outro desafio recorrente apontado pelas educadoras ouvidas pelo JS é a falta de capacitação docente. “Sem formação adequada, o tema vira tabu também dentro da sala de aula. Precisamos de políticas de formação continuada”, destacou uma Coordenadora Pedagógica, também sob reserva.

Apesar da urgência, a Educação Sexual ainda enfrenta barreiras culturais e ideológicas, frequentemente associadas a discursos de “pânico moral”. Soma-se a isso a ausência de políticas públicas claras. Na maioria das Escolas, públicas e privadas, não há disciplina ou projetos estruturados sobre sexualidade.

Segundo as educadoras, o maior desafio para a implementação efetiva da Educação Sexual é a falta de diálogo entre família e Escola, o que dificulta a construção de uma rede de proteção sólida e integrada.

## EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO ESCOLAR: OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS DE PROFESSORES

DA REDAÇÃO  
redacao@jornaldosudoeste.com

Educadores dos municípios de Aracatu, Brumado e Malhada de Pedras ressaltaram, em depoimentos ao JS, que a Educação Sexual é peça-chave para a formação integral dos estudantes. Embora reconheçam a importância de aprofundar o tema com responsabilidade e respeitando as etapas de desenvolvimento, apontam que a prática ainda esbarra em obstáculos como o afastamento das famílias das Escolas, preconceitos, ausência de políticas públicas e carência de formação adequada para os profissionais – fatores que dificultam a consolidação do assunto nas salas de aula.



**QUEILA JULIANA MACHADO VIEIRA** – Coordenadora Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Aracatu

“A Educação Sexual no contexto escolar é fundamental porque promove conhecimento, autonomia e proteção. Quando abordada de forma responsável e adequada à faixa etária, ela ajuda crianças e adolescentes a reconhecerem seus limites, compreenderem o próprio corpo e identificarem situações de risco, o que contribui diretamente para a prevenção de abusos. Além disso, favorece o desenvolvimento do respeito mútuo, combatendo preconceitos e violências, inclusive contra mulheres e pessoas de diferentes identidades de gênero. Trata-se de uma formação para a vida, baseada em valores como respeito, empatia e responsabilidade.

Os principais desafios para implementar a Educação Sexual de maneira eficaz no currículo escolar envolvem, sobretudo, questões culturais e sociais, como tabus, desinformação e resistência por parte de algumas famílias e comunidades. Também há a necessidade de formação adequada dos profissionais da Educação, para que se sintam seguros e preparados ao tratar do tema. Outro ponto importante é a construção de um currículo que aborde a Educação Sexual de forma contínua, ética e contextualizada, respeitando a idade dos estudantes e promovendo o diálogo com as famílias. Superar esses desafios exige parceria entre escola, família e sociedade.”



**LUZIA SILVA DE MEDEIROS** – Vice diretora da Escola Municipal em tempo integral Professora Clarice Morais Dos Santos - Brumado

“Trabalhar o tema Educação Sexual é uma ação pautada no Programa Saúde na Escola, sendo inclusive prioritária e necessária. O próprio Ministério da Educação orienta o trabalho pedagógico por meio de documentos como a BNCC (Base Nacional de Comum Curricular), que traz a importância de desenvolver temas relacionados ao cuidado com o corpo, respeito e convivência.

Abordar esse tema nas Escolas também é uma forma concreta de enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. Existem estudos que mostram a importância de tratar essa temática desde os anos iniciais, de forma responsável e adequada à idade. Quando a criança tem acesso à informação, ela fica menos vulnerável. A falta de orientação, ao contrário, abre espaço para o medo, o silêncio e, muitas vezes, para a continuidade de situações de abuso.

No dia a dia da Escola, isso se traduz em ensinar a criança a conhecer o próprio corpo, entender limites e reconhecer situações de risco, assim ela ganha condições que permitirão diferenciar o que é cuidado do que é abuso, ganhando mais segurança para se posicionar e, principalmente, entender que precisa buscar ajuda.

Como professora e como mãe, eu vejo isso como uma forma de proteção e também de formação. Quando a gente trabalha respeito, consentimento e igualdade, estamos contribuindo para que essas

crianças e jovens não naturalizem a violência, nem reproduzam comportamentos abusivos no futuro, tendo mais preparo para não aceitarem relacionamentos com esses padrões de comportamento.

Esse é um trabalho pedagógico que vai muito além da Escola. É uma base que permite formar pessoas mais lúcidas, mais seguras e mais respeitadas nas suas relações.

O maior desafio implementar a Educação Sexual de maneira eficaz no dia a dia escolar é o tabu que existe sobre o tema. Além dele, o medo e a desinformação são fatores que acabam dificultando o avanço desse trabalho pedagógico nas Escolas.

Esses desafios estão muito ligados ao preconceito presente em alguns contextos familiares, à falta de conhecimento sobre o que realmente é a Educação Sexual, à falta de formação de alguns docentes, além dos credos e da própria diversidade social que fazem com que esse tema seja visto de formas diferentes.

Outro ponto importante é que nem todos os professores se sentem preparados para abordar o tema, justamente porque também não tiveram essa formação ao longo da vida. Por isso, é fundamental investir em preparo e apoio para que esse trabalho seja feito com segurança e responsabilidade.

Também vejo como desafio a relação com as famílias. Esse precisa ser um trabalho de parceria. Quando Escola e família não dialogam, o processo fica mais difícil.

Mesmo com todos esses obstáculos, esse é um tema que não pode mais ser evitado. O silêncio também ensina – e muitas vezes deixa nossas crianças e jovens mais vulneráveis. Falar sobre isso com responsabilidade é uma forma de cuidado e de compromisso com o desenvolvimento saudável dos nossos alunos.



**ALEXSANDRO VIEIRA VENTURA** -- Diretor do Centro Educacional de Tempo Integral Rui Barbosa, em Malhada de Pedras

“Na minha opinião, diante da sociedade em que vivemos, esse tema (Educação Sexual na Escola) é de suma importância nas salas de aula e no ambiente escolar, pois é nesse espaço que ocorre grande parte da formação de nossas crianças e adolescentes em diversas habilidades. Esse trabalho pode ser desenvolvido por meio de rodas de conversa e atividades participativas, que favorecem maior interação, além de palestras com profissionais. Assim, com o acesso a informações corretas, torna-se possível alcançar uma prevenção coletiva. Dessa forma, o público em geral passa a fazer parte do processo de aprendizagem de maneira inclusiva, sempre ressaltando que todos devem ser respeitados, sem distinção.

Além disso, é fundamental que a família seja a primeira base, pois é no ambiente familiar que ocorrem as primeiras aprendizagens. Ao tê-la como parceira, alcançaremos melhores resultados no processo de formação e desenvolvimento dos alunos. No entanto, esse também é um dos desafios enfrentados, já que muitas vezes nos deparamos com famílias desestruturadas, com vínculos afetivos fragilizados e sem uma base sólida de princípios e valores, embora esse devesse ser o principal espaço de aprendizagem e formação.

Portanto, os desafios no geral, ainda são grandes e continuam dificultando o avanço dessas questões tão importantes. Entre eles, destacam-se as barreiras de rotulação, a falta de empatia e os preconceitos que já se tornaram estruturais em nossa sociedade. Contudo, essas barreiras precisam ser superadas para que alcancemos êxito na proteção de nossas crianças e adolescentes, o que é um dever do Estado e da família, conforme estabelece a Constituição”.

## Luana Magalhães

Psicopedagoga, Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Especialista em Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias, graduanda em Neuropsicopedagogia. Atua como Psicopedagoga Clínica no Atendimento Infantil e Adulto, com foco em dificuldades de aprendizagem, avaliações e intervenções na Clínica Exame, em Brumado. Instagram: @psiluanamagalhaes - Whatsapp (77) 9 9902-6616



# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA VIDA DIÁRIA DOS ADOLESCENTES: OBSTÁCULOS E POSSÍVEIS SOLUÇÕES

**A** adolescência é um período de transformações significativas. Emoções mais intrincadas, procura por identidade, anseio por pertencimento. Para adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), esse processo pode apresentar dificuldades que nem sempre são notadas por quem está próximo.

O autismo, como é comumente chamado no dia a dia, continua sendo objeto de muitas perguntas, principalmente quando se apresenta na adolescência. No dia a dia, situações simples podem se tornar complicadas. Alterações na rotina, atividades coletivas, sobrecarga de estímulos em sala de aula ou até mesmo uma conversa casual podem causar desconforto ou ansiedade. Esse contexto é uma realidade para muitos jovens, inclusive em cidades do interior, como Brumado, que retratam experiências ligadas ao desenvolvimento e à aprendizagem.

### ESCOLA ALÉM DO CURRÍCULO

Nessa etapa, a escola desempenha um papel importante que vai além do ensino de conteúdos. Para o adolescente autista, problemas de organização, atenção, leitura ou interpretação podem afetar tanto o rendimento escolar quanto a maneira como ele se vê no ambiente escolar. Casos semelhantes podem ser vistos em condições como o TDAH, que pode coexistir com o autismo, causando efeitos na atenção, impulsividade e organização no ambiente escolar. Pequenas alterações já geram impacto. Uma rotina mais estável, instruções claras, utilização de recursos visuais e atenção mais personalizada contribuem para o processo de aprendizagem e fortalecimento da conexão com a escola.

Quando há disposição para entender o estudante, o processo se torna mais fácil para todos.

Em muitos casos, a semana desses adolescentes se divide entre escola e atendimentos terapêuticos, que são muito necessários para o seu desenvolvimento, mas também tornam a rotina mais exigente e, por vezes, cansativa. Nesse contexto, sugere-se a organização de momentos de pausa e equilíbrio ao longo da semana.

### NEM TUDO É COMO APARENTA

Nem todo comportamento desafiador é uma escolha. Em várias situações, é resposta. O adolescente pode evitar atividades, se isolar ou reagir de maneira intensa não por vontade própria, mas por não conseguir lidar com a situação da mesma forma que os demais. Quando isso é entendido, a abordagem de intervenção muda. Luana Magalhães, psicopedagoga e Psicanalista afirma que a escuta atenta é um dos aspectos mais relevantes desse processo. “Quando compreendemos o que motiva o comportamento, deixamos de rotular e passamos a agir de maneira mais assertiva”, esclarece.

### FAMÍLIA E CÍRCULO DE SUPORTE

A família também vive esse processo junto com o adolescente. Nem sempre é fácil compreender o que está ocorrendo ou como proceder diante dos desafios. Ter orientação é útil não para estabelecer normas inflexíveis, mas para traçar trajetórias viáveis dentro da realidade de cada família.

Quando há diálogo entre escola, família e profissionais, mesmo que gradualmente, os progressos tendem a ser mais significativos.

### REFLETIR SOBRE O COLETIVO

Discutir o autismo na adolescência é abordar uma questão de responsabilidade compartilhada. Não é apenas uma questão de entender o adolescente como indivíduo, mas também de considerar os contextos nos quais ele está inserido. Nesse processo, escola, família e comunidade têm um papel fundamental e afetam diretamente o desenvolvimento e a maneira como o jovem se vê no mundo.

Criar ambientes mais acessíveis é um passo importante, mas envolve mais do que apenas fazer adaptações pontuais. Inclui atitude, escuta ativa e disposição para adaptar rotinas diárias.

Frequentemente, pequenas alterações na maneira de direcionar, estruturar ou comunicar podem ter um impacto considerável.

Também é fundamental expandir o acesso à informação. Quando existe mais conhecimento, há menos julgamento e maior compreensão. Isso afeta diretamente a maneira como esses jovens são recebidos e integrados.

Outro aspecto essencial é a comunicação entre os diversos espaços. Quando escola, família e profissionais trabalham juntos, apesar dos desafios, o processo se torna mais sólido e os progressos se tornam mais evidentes.

Considerar o coletivo é, antes de tudo, admitir que o desenvolvimento não ocorre de maneira isolada. Ele depende de conexões, contexto e de uma observação mais cuidadosa das necessidades reais de cada jovem.

### UMA PERSPECTIVA MAIS CUIDADOSA

Cada adolescente é singular. Isso também se aplica ao autismo. Mais do que procurar respostas imediatas, o caminho frequentemente reside em observar com mais atenção, escutar com mais abertura e entender o que aquele comportamento está tentando transmitir. Nem tudo é claro, e nem sempre a resposta chega de imediato.

No dia a dia, pequenas alterações na postura já trazem resultados. Uma mudança na maneira de guiar, um tempo extra para entender, uma escuta sem preconceito. São ações simples, mas que afetam diretamente a maneira como o jovem se sente e reage ao ambiente. É normal que surjam dúvidas durante esse processo. A família e a escola nem sempre conseguem identificar o que está acontecendo ou qual caminho seguir. E está tudo certo. Buscar informações, dialogar com pessoas que lidam com essas situações diariamente e expandir o conhecimento são etapas do processo. Nesse contexto, Luana Magalhães, destaca a relevância de uma abordagem mais cuidadosa e personalizada. “Nem sempre se trata de mudar tudo, mas de entender melhor para agir de maneira mais apropriada em cada contexto”, ressalta.

Frequentemente, o primeiro passo não é encontrar todas as respostas, mas começar a ver as coisas de outra maneira. E, com essa perspectiva, novas oportunidades começam a surgir.

COMPORTAMENTO/SAÚDE – ENTREVISTA TEA NA ADOLESCÊNCIA

# Adolescência e Autismo: desafios e caminhos para inclusão, segundo a Psicóloga Infanto-juvenil guanambiense Jordana Pereira



ANA CLARA FARIAS  
redacao@jornaldosudoeste.com

**A** adolescência é reconhecida como uma fase de intensas mudanças emocionais, físicas e sociais. No caso de jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA), esses desafios se tornam ainda mais complexos, exigindo acompanhamento especializado e atenção redobrada de famílias, Escolas e da sociedade.

Especialistas apontam que a transição da infância para a adolescência pode acentuar características do TEA. Alterações hormonais, novas demandas escolares e a pressão por independência frequentemente resultam em sobrecarga emocional, crises sensoriais e dificuldades de adaptação. No ambiente escolar, a falta de preparo das Instituições continua sendo um obstáculo: apesar da legislação brasileira garantir inclusão, professores relatam carência de formação e recursos para atender adequadamente esses estudantes.

Para muitas famílias, esse período é marcado por angústia e incertezas, já que a adolescência coincide com a fase em que muitos jovens recebem o diagnóstico formal, mesmo após sinais terem sido percebidos anos antes. A atuação multiprofissional – envolvendo Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, Fonoaudiólogos e Psiquiatras – é considerada essencial para promover autonomia e habilidades sociais.

Com o objetivo de compreender os impactos dessa etapa no desenvolvimento e na Saúde Mental de adolescentes Autistas, o JS entrevistou a Psicóloga Infanto-juvenil guanambiense Jordana Pereira dos Santos. A Especialista destacou as principais dificuldades enfrentadas, as necessidades de acompanhamento e os caminhos para fortalecer a autonomia e o bem-estar desses jovens. Para ela, campanhas de conscientização, formação continuada de educadores e políticas públicas específicas são estratégias fundamentais para reduzir estigmas e garantir condições de desenvolvimento mais saudáveis. Confira os principais trechos da entrevista:

**JS: A adolescência é uma fase marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais. Como o Transtorno do Espectro Autista costuma se manifestar ou ganhar novas nuances nesse período?**

**DRª JORDANA PEREIRA:** Uma pergunta muito pertinente. Se esse período já é difícil para um adolescente típico, para um adolescente atípico dentro do Transtorno do Espectro Autista também será um período de várias nuances significativas. Então, na adolescência, as demandas sociais aumentam significativamente, e muitos adolescentes Autistas passam a perceber com mais intensidade as suas dificuldades na interação social. Portanto, a flexibilidade, a autorregulação emocional tem muitas mudanças também hormonais que podem afetar os adolescentes nesse período, e uma maior necessidade de pertencimento. Novas exigências escolares também podem intensificar a ansiedade e trazer uma sobrecarga emocional, isolamento e até mesmo um mascaramento social. Então, é um período de grande tensão e que precisa de muita atenção dentro do Transtorno do Espectro Autista também.

**JS: De que forma o TEA influencia a construção da identidade, da autonomia e das relações sociais na adolescência?**

**DRª JORDANA PEREIRA:** O adolescente Autista frequentemente

enfrenta desafios na construção da identidade, devido à sensação de diferença em relação aos seus pares. Os próprios sinais e sintomas podem intensificar essa percepção. Na adolescência, há uma maior necessidade de pertencimento e enfrentamento de desafios, mas a autonomia pode ser prejudicada por dificuldades executivas, sensoriais e sociais, além das relações interpessoais que exigem compreensão de regras muitas vezes implícitas. Ainda assim, com suporte adequado, é possível promover independência, autoestima e vínculos saudáveis durante esse período de transição.

**JS: Muitos jovens só recebem diagnóstico de Autismo nessa fase. Quais sinais costumam surgir tardiamente e quais desafios o diagnóstico na adolescência pode trazer?**

**DRª JORDANA PEREIRA** - Alguns adolescentes conseguem passar despercebidos na infância, principalmente aqueles com características de Autismo Nível 1 de Suporte, pois não apresentam dificuldades na linguagem e têm bom desempenho acadêmico. Mas na adolescência, podem surgir sinais como exaustão social, dificuldade em manter amizades, ansiedade intensa, rigidez comportamental e sofrimento emocional, levando ao diagnóstico tardio. Esse diagnóstico pode trazer alívio e compreensão, mas também impactos emocionais ligados à identidade e ao sentimento de pertencimento. Por isso, é importante destacar a importância do diagnóstico e da intervenção precoce, favorecendo mais autonomia ao longo da vida.

**JS: A seletividade alimentar é uma característica presente em muitas pessoas no Espectro. Como ela se manifesta na adolescência e que impactos pode gerar além da nutrição?**

**DRª JORDANA PEREIRA:** A seletividade alimentar é uma característica presente em muitas pessoas dentro do Espectro. Não é uma regra, mas ela pode, sim, manifestar também na área nutricional do adolescente, da pessoa Autista. Ela pode persistir, sim, devido às questões sensoriais envolvendo textura, cheiro, temperatura, aparência dos alimentos. E, para além disso, dos impactos nutricionais, ela pode gerar prejuízos sociais, baixa autoestima, conflitos familiares e dificuldades de participação em ambientes coletivos. Então, a seletividade alimentar pode gerar, sim, para além da Nutrição, essa baixa autoestima, esses conflitos e essa dificuldade em ambientes também. Portanto, não é uma regra, mas, como a gente está falando de um Espectro que varia de pessoa para pessoa, pode ser que, em alguns casos, sim, evolua para a adolescência, vida adulta e que possa ter, sim, essas dificuldades.

**JS: Quais distúrbios emocionais ou psiquiátricos aparecem com maior frequência associados ao TEA durante a adolescência? Que sinais de alerta pais e educadores devem observar para identificar possíveis situações de sofrimento emocional, regressão ou sobrecarga sensorial nessa fase?**

**DRª JORDANA PEREIRA:** Nós costumamos dizer que, infelizmente, o Autismo geralmente não anda sozinho. Então, diagnósticos com comorbidades associadas ao TEA são frequentes, sendo os mais comuns a Ansiedade, a Depressão, os Transtornos do Sono, o TDAH, que é o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, e o Transtorno Obsessivo-Compulsivo, além de crises de desregulação emocional e, em alguns casos, ideação suicida. Infelizmente, é mais comum do que a gente pensa. Alguns estudos mostram uma vulnerabilidade maior para a ideação suicida em adolescentes, adultos e crianças diagnosticadas com TEA. Então, por isso, o acompanhamento multiprofissional é fundamental nessa fase. E, voltando a dizer, não é uma regra, mas pode, sim, haver comorbidades dentro do diagnóstico de TEA, essas associações, sim.

“ Quando a família, a Escola e os profissionais trabalham em conjunto, o adolescente vai se sentir mais compreendido, mais acolhido e seguro. ”

**JS: Embora o apoio profissional seja fundamental, pais e responsáveis também precisam de orientação. Como o fortalecimento dessa rede de apoio contribui para o bem-estar do adolescente?**

**DRª JORDANA PEREIRA:** Eu costumo dizer, que existe uma tríade para o tratamento do adolescente atípico, da pessoa atípica e do PCD (Pessoa com Deficiência). Então, a tríade é família, Escola e profissionais. Quando a família, a Escola e os profissionais trabalham em conjunto, o adolescente vai se sentir mais compreendido, mais acolhido e seguro. Essa rede de apoio reduz a sobrecarga emocional, favorece estratégias consistentes e também contribui diretamente para o desenvolvimento da autonomia e da Saúde Mental desse adolescente. Portanto, todos trabalhando em prol da Saúde Mental, do melhoramento e da autonomia desse adolescente, ele vai se sentir mais seguro, vai ter com quem contar e terá essa rede de apoio para se assegurar.

**JS: Que recomendações a senhora daria às famílias que lidam diariamente com os desafios da adolescência no Espectro?**

**DRª JORDANA PEREIRA:** É uma situação delicada, que exige acolhimento e empatia com as famílias, considerando toda a sobrecarga vivenciada. Estratégias como escuta ativa, previsibilidade, incentivo à autonomia e acolhimento sem julgamento fazem diferença no cuidado com o adolescente. Além disso, é fundamental que os pais, especialmente as mães, também cuidem da própria Saúde Emocional. Com apoio e uma rede de suporte, é possível oferecer um cuidado mais equilibrado, principalmente na fase da adolescência, que já é desafiadora e ainda mais intensa no contexto atípico.

**JS: De que maneira a Escola pode promover inclusão, desenvolvimento e autonomia para adolescentes Autistas?**

**DRª JORDANA PEREIRA:** É um assunto um pouco delicado. Não é simplesmente Jordana dando aqui sua opinião, é sobre o que eu estudo, uma visão cientificamente falando, baseada em evidências. É importante a Escola promover inclusão por meio de adaptações reais, pedagógicas e individualizadas. Cada ser, cada adolescente, cada criança dentro da Escola é único e precisa de uma prática única também, então essas adaptações precisam ser individualizadas. A comunicação clara também é muito importante, assim como a valorização das potencialidades desse estudante. E lembrar que inclusão não é apenas a permanência física desse aluno dentro da Instituição, mas a participação real e o pertencimento dentro desse ambiente. Para que ele participe, é preciso adaptar e oferecer condições para isso. Aí, sim, estaremos falando em equidade, inclusão e autonomia para esses adolescentes Autistas dentro da Escola.

**JS: O Bullying ainda é uma realidade para muitos jovens no Espectro. Quais estratégias podem ajudar a prevenir e enfrentar esse tipo de violência?**

**DRª JORDANA PEREIRA:** Então, infelizmente, o Bullying ainda é uma realidade dentro de várias Instituições, inclusive da Escola, nas ruas e, infelizmente, as crianças, os jovens atípicos também são alvos do Bullying. Então, a prevenção é o melhor caminho. A prevenção que envolve a Educação Socioemocional, a conscientização sobre a Neurodiversidade, o fortalecimento da cultura de respeito e atuação rápida diante de qualquer sinal de violência. Eu acho que isso é primordial. Então o adolescente ele também precisa ter espaços seguros de escuta e de acolhimento.

“ Muitas das vezes ainda se espera que o Autista se adapte sozinho a esse ambiente, mas na verdade o que deveria acontecer é o contrário, nós que precisamos, o ambiente que precisa proporcionar a esse adolescente condições para se manter ali, dentro das condições que ele pode se manter, que ele oferece, dentro de uma condição individualizada, onde dentro daquele espaço haverá várias condições, várias outras crianças e adolescentes com demandas diferentes atípicas. ”

**DRª JORDANA PEREIRA:** É um assunto um pouco delicado. Não é simplesmente Jordana dando aqui sua opinião, é sobre o que eu estudo, uma visão cientificamente falando, baseada em evidências. É importante a Escola promover inclusão por meio de adaptações reais, pedagógicas e individualizadas. Cada ser, cada adolescente, cada criança dentro da Escola é único e precisa de uma prática única também, então essas adaptações precisam ser individualizadas. A comunicação clara também é muito importante, assim como a valorização das potencialidades desse estudante. E lembrar que inclusão não é apenas a permanência física desse aluno dentro da Instituição, mas a participação real e o pertencimento dentro desse ambiente. Para que ele participe, é preciso adaptar e oferecer condições para isso. Aí, sim, estaremos falando em equidade, inclusão e autonomia para esses adolescentes Autistas dentro da Escola.

**JS: O Bullying ainda é uma realidade para muitos jovens no Espectro. Quais estratégias podem ajudar a prevenir e enfrentar esse tipo de violência?**

**DRª JORDANA PEREIRA:** Então, infelizmente, o Bullying ainda é uma realidade dentro de várias Instituições, inclusive da Escola, nas ruas e, infelizmente, as crianças, os jovens atípicos também são alvos do Bullying. Então, a prevenção é o melhor caminho. A prevenção que envolve a Educação Socioemocional, a conscientização sobre a Neurodiversidade, o fortalecimento da cultura de respeito e atuação rápida diante de qualquer sinal de violência. Eu acho que isso é primordial. Então o adolescente ele também precisa ter espaços

seguros de escuta e de acolhimento.

**JS: Na opinião da senhora, as Escolas e a sociedade estão preparadas para acolher adolescentes Autistas? O que ainda falta avançar nesse sentido?**

**DRª JORDANA PEREIRA:** Houve muitos avanços importantes, mas ainda existem muitas lacunas, inclusive de políticas públicas mesmo voltadas para a temática. Falta Formação Continuada para os profissionais, acessibilidade sensorial, compreensão sobre Neurodiversidade e práticas inclusivas reais. Muitas das vezes ainda se espera que o Autista se adapte sozinho a esse ambiente, mas na verdade o que deveria acontecer é o contrário, nós que precisamos, o ambiente que precisa proporcionar a esse adolescente condições para se manter ali, dentro das condições que ele pode se manter, que ele oferece, dentro de uma condição individualizada, onde dentro daquele espaço haverá várias condições, várias outras crianças e adolescentes com demandas diferentes atípicas.

**JS: Quais são, na opinião da senhora, as principais lacunas nas políticas públicas voltadas ao Autismo, especialmente no que diz respeito às demandas da adolescência?**

**DRª JORDANA PEREIRA:** São muitas as lacunas. Primeiro porque não vemos muitas políticas públicas voltadas a esses serviços, especialmente além da infância, enquanto a adolescência e a vida adulta ainda recebem pouca atenção. Então, faltam políticas públicas voltadas à Saúde Mental, à inclusão escolar realmente efetiva, à preparação dos profissionais, ao lazer acessível e também ao suporte às famílias.

**JS: As redes sociais e a tecnologia têm grande influência sobre os jovens. Como elas impactam o cotidiano de adolescentes Autistas – tanto nos aspectos positivos quanto nos desafios?**

**DRª JORDANA PEREIRA:** Então, as redes sociais podem, sim, favorecer conexões, pertencimento, acesso à informação e à comunicação, especialmente para adolescentes que têm dificuldade nas interações presenciais. Porém, também podem aumentar o isolamento, o hiperfoco, a exposição a riscos, a dependência digital e a vulnerabilidade emocional. Então, as redes sociais e a tecnologia têm grande influência na vida dos jovens, impactando o cotidiano tanto de forma positiva quanto negativa.

**JS: Como preparar adolescentes Autistas para a transição à vida adulta, envolvendo escolhas acadêmicas, profissionais e o desenvolvimento da autonomia?**

**DRª JORDANA PEREIRA:** Então, não existe uma receita de bolo. Essa preparação deve acontecer de forma gradual, considerando as particularidades de cada adolescente e incentivando o desenvolvimento da autonomia, da tomada de decisões e do autoconhecimento. Também é importante trabalhar as habilidades do dia a dia e o desenvolvimento socioemocional, sempre levando em conta os interesses, o perfil sensorial e as potencialidades desse adolescente. Tudo isso precisa ser feito respeitando o ritmo individual e garantindo um suporte adequado, para que esse jovem desenvolva suas habilidades com mais segurança e independência.

**JS: Para concluir, considerando que o Transtorno do Espectro Autista não é uma doença e, portanto, não possui cura, mas que existem diversos caminhos para promover qualidade de vida às pessoas que estão dentro desse Espectro, que mensagem a senhora gostaria de deixar às famílias e aos educadores que convivem diariamente com adolescentes Autistas?**

**DRª JORDANA PEREIRA:** Primeiramente, o meu acolhimento e as minhas sinceras admirações. Sou uma profissional que atende crianças e adolescentes Autistas e tento, a todo momento, levantar essa bandeira, respeitar, estudar e atuar de forma ética e profissional. Então, sempre contem comigo para isso e sintam-se acolhidos por mim todos que vão ler esta entrevista. Adolescentes Autistas não precisam ser, entre aspas, “normalizados” para serem valorizados. Quando existe acolhimento, respeito às diferenças e acesso ao suporte adequado, eles podem, sim, desenvolver habilidades, construir vínculos e ter qualidade de vida. O mais importante é enxergar além do diagnóstico e reconhecer a singularidade de cada indivíduo. Então, a minha mensagem também é para as famílias e para os educadores: ficam aqui as minhas sinceras admirações e os meus sinceros abraços para vocês.



JORDANA PEREIRA DOS SANTOS  
Psicóloga Infantojuvenil

Atendimento em Guanambi  
Centro Médico Guanambi  
Rua Rogaciano F. de Moraes, 30 – 4º Andar - Sala 406  
Bairro São Francisco

Atendimento em Caetité  
Desenvolver Espaço Terapêutico  
Rua Barão de Caetité, 393 – 1º Andar.  
Centro

Telefone/WhatsApp  
(77) 99931-8001  
Instagram  
@jordanapereirapsi

Graduada em Psicologia Clínica, Pós-Graduada em Psicopatologia, Pós-Graduada em Análise Aplicada ao Comportamento, Pós-Graduada em Neuropsicologia, Formação em Educação Especial e Inclusiva, Formação em Intervenção Precoce, Formação Habilidades Sociais para Crianças com TEA (transtorno do Espectro Autista), Formação em Nível Avançado em Comportamento-Problema/ Tratamento Baseado em Habilidades (IISCA/SBT), Formação em Protocolo Balance e PRT (Pivotal Response Training [Treinamento de Resposta Fundamental] - Nível I; Formação Manejo de Comportamentos Interferentes



## Adriana Ramalho

Bacharel em Direito, política (vereadora em SP 2016/2020), ativista social e palestrante sobre combate à violência doméstica, alienação parental, empreendedorismo feminino, e saúde mental.

# ADOLESCÊNCIA EM RISCO: TELAS, SAÚDE MENTAL E O DESAFIO DAS ESCOLAS NA ERA DIGITAL

O avanço tecnológico transformou a forma como adolescentes se relacionam, aprendem e se informam. No entanto, especialistas alertam para um efeito colateral crescente: o impacto do uso excessivo de telas na saúde mental de jovens, associado ao aumento de casos de depressão, transtornos de ansiedade e até comportamentos suicidas.

Dados recentes mostram a dimensão do fenômeno. No Brasil, 95% dos jovens entre 9 e 17 anos estão conectados à internet, e mais da metade já possui celular próprio. Esse acesso precoce e intenso tem sido acompanhado por mudanças preocupantes. Estudos apontam que o uso prolongado de telas está associado ao aumento de ansiedade, depressão, autolesão e suicídio entre adolescentes, especialmente entre meninas.

Além disso, o tempo excessivo diante de dispositivos digitais pode afetar diretamente o sono, a cognição e as relações sociais. Pesquisas indicam que jovens que passam mais tempo conectados tendem a apresentar mais sintomas depressivos e menor interação presencial, elemento essencial para o desenvolvimento emocional. Outro dado alarmante revela que, pela primeira vez, os registros de ansiedade entre crianças e adolescentes já superaram os de adultos no país.

Nesse cenário, cresce também a preocupação com fenômenos como a “nomofobia” – a ansiedade causada pela falta do celular – e o aumento do cyberbullying, que amplia o sofrimento psíquico e o isolamento social.

O debate precisa ir além da demonização da tecnologia. Políticas públicas integradas que envolvam educação digital, apoio psicológico e orientação familiar são necessárias. O problema não é apenas o acesso, mas a forma como esse acesso ocorre, sem mediação e sem limites.

A muito tempo atuando em pautas voltadas à infância e juventude, reforço a necessidade de ação conjunta entre poder público e sociedade. O aumento dos transtornos mentais entre adolescentes exige respostas urgentes, com investimento em saúde mental nas escolas e campanhas de conscientização sobre o uso responsável da tecnologia.

Uma das medidas mais debatidas recentemente é a restrição do uso de celulares nas escolas. No Brasil, a Lei nº 15.100/2025 passou a limitar o uso desses dispositivos no ambiente escolar. Um ano após a implementação, 80% dos estudantes relatam melhora no foco em sala de aula, além da redução do bullying virtual.

Apesar dos avanços, especialistas ponderam que a proibição isolada não resolve o problema. Estudos internacionais indicam que apenas restringir o uso dentro da escola não garante melhora significativa na saúde mental, já que o tempo de exposição fora do ambiente escolar continua elevado.

O desafio, portanto, é mais amplo. Envolve equilibrar o uso da tecnologia com práticas saudáveis, fortalecer vínculos sociais e ampliar o acesso a suporte psicológico. Em meio a uma geração hiper conectada, a questão central deixa de ser apenas “quanto tempo de tela” e passa a ser “como e para quê” essas telas são utilizadas.

A adolescência contemporânea se constrói entre conexões digitais e fragilidades emocionais. E, diante desse cenário, o papel da sociedade é garantir que a tecnologia seja uma ponte, e não um abismo, para o desenvolvimento saudável das novas gerações.

**OBSERVAÇÃO:** Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social



## Credibilidade

Js.

Mais que uma conquista, um voto de confiança  
que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.

## VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA ADOLESCENTES

FOTO ISTOCK



# VIOLÊNCIA SEXUAL ATINGE UMA EM CADA QUATRO ADOLESCENTES NO BRASIL, REVELA IBGE

DA REDAÇÃO  
redacao@jornaldosudoeste.com

Um dado alarmante revelado pela mais recente edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) mostra que um em cada quatro adolescentes do sexo feminino no Brasil já vivenciou algum tipo de violência sexual. Os casos incluem situações como toques, beijos forçados ou exposição de partes íntimas sem consentimento.

O levantamento foi divulgado no último dia 25 de março pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e traz um panorama preocupante sobre a realidade enfrentada por jovens brasileiras dentro e fora do ambiente escolar.

De acordo com a pesquisa, foram ouvidos 118.099 estudantes com idades entre 13 e 17 anos, matriculados em 4.167 Escolas Públicas e Privadas em todo o país ao longo de 2024. A abrangência do estudo permite traçar um retrato consistente sobre temas sensíveis que impactam diretamente a Saúde e o bem-estar dos adolescentes.

A violência sexual, segundo o estudo, não se limita a casos extremos, mas inclui uma série de comportamentos invasivos que violam a integridade e o consentimento das vítimas. Especialistas apontam que muitos desses episódios ocorrem em ambientes próximos, envolvendo pessoas conhecidas, o que dificulta a denúncia e o enfrentamento do problema.

Além de evidenciar a alta incidência desse tipo de violência, os dados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à proteção de crianças e adolescentes, bem como a ampliação de campanhas educativas sobre consentimento, respeito e canais de denúncia.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) é uma das principais ferramentas de monitoramento da Saúde dos estudantes brasileiros, sendo utilizada para orientar ações governamentais nas áreas de Educação e Saúde. Os resultados do levantamento reacendem o debate sobre a urgência de medidas efetivas para prevenir a violência sexual e garantir um ambiente seguro para o desenvolvimento dos jovens.

Organizações da sociedade civil e especialistas em direitos da criança e do adolescente defendem maior integração entre Escolas, famílias e órgãos públicos para identificar sinais de abuso e acolher vítimas, além de reforçar a importância de políticas de Educação Sexual nas Escolas como forma de prevenção.

Os números, considerados preocupantes, colocam em evidência um problema estrutural que exige atenção contínua das autoridades e da sociedade.

\* COM INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS



Jornaldosudoeste

## RELIGIÃO E FÉ – REPORTAGEM ESPECIAL

# Minha relação com Deus: como adolescentes estão transformando a vivência da fé

DA REDAÇÃO JS  
redacao@jornaldosudoeste.com

**E**m meio a uma sociedade cada vez mais populosa e globalizada, a diversidade de ideias, comportamentos e estilos de vida se expande em ritmo acelerado. Nesse cenário, as novas gerações assumem protagonismo na construção de identidades próprias, muitas vezes ressignificando tradições ou incorporando novas formas de expressão. Entre essas escolhas, a religião continua ocupando espaço relevante na vida de parte dos jovens, que nela buscam respostas para seus anseios e referências para conduzir suas trajetórias.

A relação dos adolescentes com a fé, no entanto, passa por transformações significativas. Se por um lado há um afastamento das práticas religiosas mais institucionais, por outro cresce o interesse por vivências espirituais flexíveis, individuais e conectadas à realidade de cada um. Trata-se de uma busca por sentido, pertencimento e identidade em meio às rápidas mudanças do mundo contemporâneo.

Nesse contexto, a fé deixa de ser apenas uma prática coletiva e passa a assumir contornos mais pessoais. Jovens de diferentes crenças relatam experiências diversas na forma como se conectam com o sagrado no cotidiano – muitas vezes de maneira íntima, silenciosa e fora dos espaços tradicionais.

Para alguns, Deus se manifesta nas palavras da Bíblia e nos ensinamentos cristãos. Para outros, está presente na força dos Orixás, na orientação dos Espíritos ou na energia que rege o Universo. Há ainda aqueles que cultivam a espiritualidade sem vínculo com uma religião específica, expressando sua fé em pensamentos, músicas ou momentos de introspecção.

Uma adolescente, que preferiu não ser identificada, resume esse movimento ao afirmar que acredita na espiritualidade, mas não se vê seguindo uma religião formal. “Eu não gosto da ideia de ter que seguir dogmas ou regras fixas, prefiro construir minha visão de forma mais livre”, pontua.

Assim como ela, muitos jovens têm construído um relacionamento próprio com o sagrado. Um vínculo que nem sempre passa por templos, rituais ou doutrinas, mas que se traduz em valores, acolhimento e sentido de pertencimento.

Nesta edição, o JS Teen convidou adolescentes a responder à pergunta: como você se relaciona com Deus no dia a dia? As respostas evidenciam a pluralidade de experiências e mostram que, embora os caminhos sejam distintos, a busca por conexão espiritual permanece presente no universo juvenil.

Os relatos revelam como a fé, em suas múltiplas formas, continua sendo um elemento essencial na construção das identidades das novas gerações. Confira.

## PROPÓSITO



### ANA LUIZA LÉ FIGUEIREDO, 17 ANOS – ESTUDANTE – BRUMADO - TESTEMUNHA DE JEOVÁ

Ao passo que a humanidade chega cada vez mais longe, muitos pensam que é tolice seguir uma religião ou que pessoas religiosas o fazem porque não enxergam a realidade. Porém, ter crenças religiosas não é simplesmente seguir costumes sem entender o porquê, nem significa ser menos inteligente do que ninguém. Minhas crenças dão significado para minha vida e uma resposta para o que devo fazer com meu futuro.

Sei que isso muda de pessoa para pessoa, mas, para mim, é agonizante pensar que minha existência no universo é resultado do acaso e que não há nenhum propósito para minha vida. Se fosse assim, então por que continuar vivendo? Em vez disso, ser Testemunha de Jeová me dá a certeza de que foi Jeová Deus quem criou tudo o que vemos. Ele tem um propósito para mim e para a Terra. Isso me consola e acalma minhas ansiedades.

Dentro da minha vida cotidiana, consigo ver por mim mesma como seguir os padrões de conduta da Bíblia me trazem muito mais benefícios do que me comportar sempre da maneira que quero. Minha geração costuma dizer que o correto é sempre colocar a si mesmo em primeiro lugar, mas, sendo cristã, sei que devo pensar nos outros antes de mim. Isso não só me traz amizades verdadeiras, mas me dá muito mais felicidade, afinal: “Há mais felicidade em dar do que em

receber” - Atos 20:35;

No meu dia a dia, vivo a minha fé por fazer o meu melhor para imitar a Jesus na minha vida pessoal e nas minhas relações com os outros. Além disso, me conecto com Deus sempre que vou às reuniões no Salão do Reino, leio a Bíblia com frequência e estudo a palavra de Deus semanalmente com minha família. Isso tudo me faz mais feliz agora e me dá um propósito para o futuro.

## ENTREGA



### MILLENA BERNARDES DE SOUZA LEITE - 12 ANOS – ESTUDANTE – BRUMADO –EVANGÉLICA (IGREJA BATISTA NOVA SIÃO)

Minha relação com Deus é marcada pela simplicidade e pela verdade: falo com Ele, busco auxílio nos momentos difíceis e O reconheço como Pai. Sinto alegria ao cantar louvores como Teu Santo Nome e Me Ama, que sempre tocam profundamente meu coração. Entre as leituras que me edificam, destaco O Deus que destrói sonhos, obra voltada para adolescentes e que considero especialmente transformadora

## RELIGIÃO E FÉ – REPORTAGEM ESPECIAL

## CONFIANÇA



## NINA MARIA GOMES ARAÚJO DOS SANTOS - 18 ANOS – ESTUDANTE BRUMADO - CATÓLICA

Sinto Deus como meu porto seguro, sempre presente em meus dias, me ajudando a enfrentar todas as dificuldades. Eu o imagino como um grande amigo, com quem posso compartilhar minhas alegrias e a quem posso recorrer nos momentos de queda.

Assim sigo minha caminhada: Deus revela-se como alguém a quem posso sempre recorrer. Procuro seguir Sua sabedoria e refletir sobre seus ensinamentos ao tomar decisões, não por medo, mas pela consciência de que, muitas vezes, os sentimentos podem nos afastar da razão.

Também o vejo como o primeiro a quem recorrer em meio às dúvidas, sobretudo em um cenário atual marcado por verdades disfarçadas de ideologias e imposições. Por isso, considero essencial manter uma base moral sólida, que me permita discernir e me afastar daquilo que foge aos princípios em que acredito.

Além disso, busco me conectar com Ele dentro da minha rotina. Recentemente,

entrei para o apostolado e sou coroinhas a mais ou menos 6 anos, e essas vivências têm me ajudado a sentir sua presença de forma ainda mais próxima

## ALINHAMENTO



## RHAISSA DE JESUS MATOS - 12 ANOS - ESTUDANTE – VITÓRIA DA CONQUISTA - EVANGÉLICA (IGREJA NACIONAL BATISTA DA PAZ)

Quando tive a oportunidade de conhecer melhor a Deus, percebi que minha vida ganhou um novo sentido. A felicidade voltou a florescer em meu coração e deixei para trás hábitos e escolhas que não me faziam bem. Desde então, vivi transformações profundas, experimentei milagres e recebi livramentos que marcaram minha caminhada.

Hoje, participo ativamente da minha Igreja e também visito outras comunidades de fé. No grupo de jovens, encontro espaço para aprender mais sobre Deus, cantar louvores e compartilhar experiências que fortalecem nossa espiritualidade.

É uma alegria imensa descobrir o propósito da vida e sentir-se apoiado nele. Há dois anos e meio comecei a tocar violão, e isso me trouxe a sensação de ser útil, de contribuir com algo maior.

Agora vivo com a certeza de que estou alinhado ao que Deus deseja para mim. Sei que Ele é meu protetor e que, por onde eu passar, Sua presença me guarda e me guia.

## GRATIDÃO



## MATHEUS EMANUEL BARBOZA RIBEIRO, 13 ANOS – ESTUDANTE – BRUMADO – EVANGÉLICO (IGREJA BATISTA NOVA SINAI)

No meu dia a dia, busco me relacionar com Deus de forma verdadeira e constante. Em minhas orações, não apenas peço, mas também agradeço por tudo o que Ele já fez e continua fazendo. Procuro manter minha lembrança d'Ele em todos os momentos - nos dias de alegria e também nas horas de dificuldade.

Minha fé se expressa nas atitudes: tento ser mais paciente, praticar o bem e escolher sempre o que é correto. Reconheço minhas falhas, peço perdão e procuro aprender com cada erro, para crescer e me tornar alguém melhor. Assim, sigo me aproximando de Deus com um coração sincero, desejando que minha vida seja reflexo da Sua presença.

## EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NA INFÂNCIA

# Experiências adversas na infância: Psicóloga Kelli Cardoso explica sinais, riscos e formas de prevenção



Creusa Keli Cardoso dos Santos  
Psicóloga Infantil

Graduada em Psicologia (Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC Vitória da Conquista), Pós-graduanda em Avaliação Psicológica, Pós-graduanda em Psicanálise com Crianças e Adolescentes (Espe), Especialista em Psicopedagogia (FTC Vitória da Conquista), Especialista em Avaliação Psicológica - Latu Sensu/Faculdade Sudoeste - Unigrad), Educadora Parental – PDA (Personal Development Analysis [Análise de Desenvolvimento Pessoal]). Psicóloga Infantil

GABRILEA OLIVEIRA  
reportagem@jornaldosudoeste.com

O termo Experiências Adversas da Infância (ACEs) define eventos potencialmente traumáticos vividos durante os primeiros anos de vida e que podem deixar marcas profundas e duradouras na Saúde Física e Mental. Estudos apontam que essas vivências aumentam o risco de doenças crônicas, comportamentos de risco e até morte precoce.

As Experiências Adversas da Infância são classificadas em três grupos principais: abuso, negligência e desafios domésticos. Entre os exemplos estão o abuso físico, sexual e emocional; negligência física e emocional; convivência com pais portadores de transtornos mentais, exposição à violência doméstica, separação dos pais, uso de substâncias psicoativas e encarceramento de familiares. Quanto maior o número de eventos traumáticos, maior a probabilidade de consequências negativas na adolescência e na vida adulta.

Esses desfechos incluem:

- Alterações comportamentais: sedentarismo, dificuldades de aprendizagem, uso precoce de drogas, início antecipado da vida sexual, gravidez e paternidade na adolescência, além de violência interpessoal e autodirigida.
- Problemas de Saúde Mental: TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), Comportamentos de Oposição (Transtorno Opositor Desafiador – TOD), Dependência Quí-

mica, Depressão e risco de Suicídio.

- Doenças físicas: Obesidade Grave, Diabetes, Enfermidades Cardíacas e Pulmonares, AVC (Acidente Vascular Cerebral), câncer e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Diante da gravidade dos impactos, especialistas defendem políticas de prevenção, identificação e intervenção precoce, capazes de reduzir a exposição das crianças a situações adversas.

Apesar das garantias previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), milhares de crianças e adolescentes brasileiros ainda enfrentam condições que comprometem seu desenvolvimento físico, emocional e social. A violência doméstica segue como um dos principais fatores de risco. Dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania revelam que, em 2025, mais de 70% das denúncias registradas pelo Disque 100 ocorreram dentro do ambiente familiar. Especialistas alertam que o número real pode ser ainda maior, devido à subnotificação.

Desde 2020, Psicólogos observam um aumen-

to expressivo nos casos de Ansiedade, Depressão e Automutilação entre adolescentes. O uso excessivo das redes sociais, o Bullying Virtual e a exposição a conteúdos impróprios são apontados como fatores agravantes. A falta de Centros de Atenção Psicossocial (Caps) voltados ao público infanto-juvenil em cidades do interior amplia o problema, dificultando o acesso a atendimento especializado. Para compreender melhor os impactos dessas experiências e discutir estratégias de enfrentamento, o JS conversou com a Psicóloga conquistense Creusa Keli Cardoso dos Santos, Especialista em Psicopedagogia e Educadora Parental certificada pela ferramenta internacional PDA (Persona Development Analysis) – método de análise comportamental que identifica como cada indivíduo pensa, age e se comunica. Na entrevista, a Psicóloga Kelli Cardoso explicou como essas vivências moldam a infância e repercutem na vida adulta.

Confira os principais trechos da conversa.

**JS - Para começarmos, como a senhora define o que são Experiências Adversas na Infância?**

**DRª KELLI CARDOSO:** As experiências adversas podem ser de diversos níveis vamos falar assim. Podem ser coisas do dia a dia como falta de diálogos com os pais, separações, enfim, que acontecem nas famílias no dia a dia com situações mais sérias. Então assim, é um trauma, conflitos de violência, que também fazem parte, diferenças traumáticas que fazem parte aí da infância e da adolescência também.

**JS: Na sua avaliação clínica, quais são as situações mais frequentes que podem comprometer o desenvolvimento infantil?**

**DRª KELLI CARDOSO:** No meu consultório, as experiências que chegam são situações de conflitos basicamente emocionais. Então seriam situações voltadas para essa falta de diálogo dos pais ou estarem com muitas questões no dia a dia, na rotina e, em certas circunstâncias, não percebem a criança passando por algumas situações e quando eles vão perceber já está com conflito maior. Então essas situações podem começar ali com um Bullying na Escola e as crianças não contam o que estão passando ou às vezes tem algumas situações familiares que acontecem, que fazem parte ali do dia a dia e, às vezes, na sua vida mesmo esse estilo de vida também apresentando alguns comportamentos. Então às vezes fica situações voltadas para a ansiedade, uma agressividade, às vezes a criança pequena ela expressa mais um comportamento e as medidas que vão ficando mais velhas, geralmente vai para o lado da inibição, às vezes, eles não falam muito, se isolam no quarto no quarto, isso também é bem frequente.



“ **Uma criança de dois ou três anos, por exemplo, não possui linguagem suficiente para pedir ajuda ou expressar claramente o que sente. Por isso, tanto os impactos positivos quanto os negativos nessa fase podem deixar marcas significativas** ”

**JS - De que maneira essas Experiências Adversas impactam o comportamento, o aprendizado e a construção das relações sociais das crianças?**

**DRª KELLI CARDOSO:** Essa questão é bastante ampla e precisa ser analisada com cuidado. É fundamental compreender que tipo de experiência adversa está em jogo e por quanto tempo ela se prolonga na vida da criança. Uma situação de violência vivida desde muito cedo, por exemplo, terá impactos profundos quando essa criança chegar aos dez anos de idade. A infância, como costume dizer, é o alicerce de toda a vida - não há como simplesmente deixá-la para trás. Então é fundamental observar o tempo de exposição da criança às experiências adversas e o tipo de vínculo que ela estabelece com suas figuras de referência. Além disso, não se pode olhar apenas para os aspectos negativos, é igualmente importante identificar os pontos saudáveis presentes em sua vida, que podem servir de apoio e proteção. É preciso considerar quais são as figuras de referência da criança, se são os pais, familiares próximos ou uma rede ampliada capaz de oferecer suporte emocional. Esses elementos positivos também devem ser observados, pois ajudam a equilibrar os impactos das experiências adversas. Avaliar esses pontos é essencial para compreender de que forma tais vivências podem repercutir no aprendizado e em outras dimensões do desenvolvimento.

**JS - Existem fases do desenvolvimento em que a criança se torna mais vulnerável a esses impactos? Por quê?**

**DRª KELLI CARDOSO:** Acredito que quanto mais nova for a criança, maior será o impacto das experiências adversas. Isso porque, nos primeiros anos de vida, ela ainda está em processo de constituição. Uma criança de dois ou três anos, por exemplo, não possui linguagem suficiente para pedir ajuda ou expressar claramente o que sente. Por isso, tanto os impactos positivos quanto os negativos nessa fase podem deixar marcas significativas. Essas marcas podem ser trabalhadas, sim, mas não deixam de existir.

**JS - Quais são os principais sinais de alerta que indicam sofrimento emocional na infância e quando é recomendável buscar acompanhamento psicológico?**

**DRª KELLI CARDOSO:** Eu acho muito importante que os pais estejam atentos às mudanças de comportamento dos filhos. Uma criança que normalmente é ativa, alegre e comunicativa, mas de repente passa a ficar mais calada, merece atenção. Da mesma forma, quando há uma transformação no comportamento, a criança se torna agressiva, excessivamente nervosa ou ansiosa, isso também deve ser visto como um sinal de alerta. A ansiedade, inclusive, tem se tornado cada vez mais presente no cotidiano, e observar esses indícios é importante para compreender o que a criança está vivendo. Mudanças na alimentação também podem ser sinais

importantes, quando a criança passa a rejeitar alimentos que antes aceitava, isso merece atenção. Além disso, entendo que a Escola pode oferecer um retorno positivo. Se o desempenho escolar da criança cai ou se às vezes o comportamento dentro da sala de aula muda, esses são indícios que não devem ser ignorados. São vários fatores que, juntos, podem indicar que a criança não está bem.

Alterações no sono também entram nesse conjunto de sinais e precisam ser observadas com cuidado. **JS - Do ponto de vista da Psicologia Infantil, qual deve ser o papel da Escola na identificação precoce e no acolhimento de crianças em situação de adversidade?**

**DRª KELLI CARDOSO:** A Escola tem um papel muito positivo justamente por acompanhar crianças da mesma idade. Isso permite perceber rapidamente quando algo foge do esperado. Por exemplo, uma criança que vinha bem ao longo do ano letivo e, de uma hora para outra, muda o comportamento, apresenta queda no rendimento, passa a se mostrar mais retraída ou até mais agressiva, mudanças chamam atenção e são identificadas com facilidade no ambiente escolar. Então, veja o papel da Escola como uma verdadeira parceira com a família. Isso inclui oferecer acolhimento e evitar julgamentos precipitados, como dizer “ela está assim por causa de tal coisa”. Muitas vezes, a família também enfrenta dificuldades, e é essencial que seja recebida com empatia. O primeiro passo é escutar e compreender o que está acontecendo com a criança e com a família, sem tentar mudar imediatamente o comportamento. A Escola deve oferecer suporte nesse processo inicial de entendimento e, a partir daí, pensar em possíveis encaminhamentos ou o que vai ser feito para lidar com a situação. **JS - : Como profissionais da Saúde e da Educação podem se articular para garantir atendimento rápido e eficaz às crianças em sofrimento emocional?**

**DRª KELLI CARDOSO:** O ideal é que a Escola conte com profissionais de Psicologia. Ter um Psicólogo disponível permite acolher e ouvir tanto a criança quanto a família desde o início. Afinal, o trabalho não se limita apenas à criança: ela faz parte de uma rede, inserida em uma estrutura familiar que também precisa de atenção. A partir desse acolhimento inicial, caso seja identificada a necessidade de acompanhamento, é importante que seja feito o encaminhamento adequado, levando em consideração as condições e possibilidades daquela família. É importante manter sempre essa parceria entre família, Escola e os profissionais responsáveis pelo atendimento das crianças.

“ **É importante mostrar (às crianças) que dizer “estou triste” é tão normal quanto dizer “estou feliz”, e que sentir medo também faz parte da vida. Quando a criança constrói um repertório emocional, ela passa a lidar melhor com essas experiências e até consegue pedir ajuda, algo que muitas vezes não acontece.** ”

**JS - Quais iniciativas de prevenção podem reduzir a ocorrência de experiências adversas na infância antes que elas causem danos mais profundos?**

**DRª KELI CARDOSO:** Hoje, acredito que o trabalho deve começar prioritariamente com a família, por meio de orientação aos pais. Eu sempre digo que estudamos para tantas coisas na vida, mas para sermos pais não existe um preparo formal: tudo acontece de forma muito intuitiva – “acho que é assim”, “fui criado dessa maneira, então faço igual porque considero certo”. Por isso, considero essencial oferecer às famílias um direcionamento sobre o que é esperado em cada fase do desenvolvimento da criança. Por exemplo: quais comportamentos são comuns em determinada idade, como lidar com as birras, como estabelecer limites de forma saudável. Esse tipo de orientação deveria ser mais frequente nos dias de hoje em nossa sociedade, pois contribui para fortalecer tanto os pais quanto o desenvolvimento das crianças. Então, acredito que precisamos oferecer mais orientações às famílias, pois a partir desse apoio conseguimos desenvolver um trabalho mais efetivo com as crianças. Talvez nas Escolas e em outros espaços que elas frequentam, ainda falamos pouco sobre sentimentos e emoções. É importante mostrar que dizer “estou triste” é tão normal quanto dizer “estou feliz”, e que sentir medo também faz

parte da vida. Quando a criança constrói um repertório emocional, ela passa a lidar melhor com essas experiências e até consegue pedir ajuda, algo que muitas vezes não acontece. Em alguns casos, a criança até expressa o que sente, mas não é validada, e isso a desestimula a falar novamente. Isso revela um traço cultural: muitas vezes não damos voz às crianças, como se não dissessem a verdade. Mas elas dizem sim, e precisam ser ouvidas.

“**Uma criança de dois ou três anos, por exemplo, não possui linguagem suficiente para pedir ajuda ou expressar claramente o que sente. Por isso, tanto os impactos positivos quanto os negativos nessa fase podem deixar marcas significativas.**”

**JS: Quais abordagens terapêuticas têm se mostrado mais eficazes no atendimento a crianças que vivenciaram traumas?**

**DRª KELI CARDOSO:** Acredito que os trabalhos com maiores resultados são aqueles que envolvem diretamente a participação da

família. É fundamental incluir os familiares nesse processo, pois muitas vezes existe a expectativa de que o atendimento seja voltado apenas para a criança, e não é assim. O trabalho precisa ser de inclusão da família, independentemente de sua configuração, já que existem diferentes formas de estrutura familiar e isso não representa um problema. O importante é orientar essa família sobre como lidar com as crianças e como colaborar ativamente no desenvolvimento e na educação dos filhos. Porque eu acredito muito nisso.

**JS: Que estratégias podem ser adotadas para fortalecer a Resiliência emocional das crianças diante de experiências adversas?**

**DRª KELI CARDOSO:** Eu acredito muito no poder da leitura. Livros infantis, por exemplo, que falam de histórias de superação – não aquelas narrativas em que tudo é feliz o tempo inteiro, mas sim histórias que apresentam conflitos e oferecem uma resolução satisfatória. Esse tipo de conteúdo ajuda a criança a compreender e lidar com desafios. Além disso, momentos de diálogo sobre o que ela está vivendo, atividades em família como desenhar juntos ou contar histórias, fortalecem vínculos e criam experiências positivas. Quando a criança vivencia essas experiências, sente-se mais segura. Assim, durante o desenho ou a brincadeira, ela se abre com mais facilidade e compartilha o que está

**anima**  
SAÚDE & BEM-ESTAR

Rua Joana Angélica, 245, Centro - 1º Andar  
(Acesso por Elevador)  
Brumado - BA

Telefone: (77) 9 9998-7920

acontecendo em sua vida. Por isso, aposto muito na importância do vínculo entre pais e filhos. Porém, quando esse laço enfrenta dificuldades, seja por problemas com o pai ou pela ausência de algum familiar próximo, outros adultos de referência podem assumir um papel importante. Avós, tios ou figuras de autoridade presentes na vida da criança podem ajudar a suprir essa necessidade de conexão e fortalecer os laços familiares. Dessa forma, amplia-se a rede de apoio e a criança encontra segurança e acolhimento em diferentes relações.

**JS: Qual deve ser o papel da rede de apoio - famílias, instituições e sociedade - no cuidado com a Saúde Emocional Infantil?**

**DRª KELI CARDOSO:** Acredito que falamos muito pouco sobre Saúde Mental Infantil. Infelizmente, existem muitas campanhas, mas a maioria voltada para adultos. Precisamos falar mais disso, não apenas nas Escolas ou no cotidiano, mas também como sociedade. A Saúde Mental das crianças merece atenção, especialmente porque hoje enfrentam fases bastante difíceis. Após a pandemia, temos visto que muitas delas continuam lidando com desafios significativos - dificuldades sociais, problemas de vínculo e impactos emocionais. Então, é muito importante que se discuta mais sobre o que realmente significa Saúde Mental. Ela não se resume à ausência de conflitos, já que todos nós enfrentamos desafios, e as crianças também. Precisamos falar mais sobre isso no sentido de ajudá-las a lidar com os pequenos conflitos do cotidiano: “um amigo

me bateu”, “alguém pegou meu brinquedo”. Essas experiências iniciais são importantes para que aprendam a enfrentar situações difíceis. Para isso, pais e Escolas precisam estar preparados. É necessário ampliar o debate, trazendo o tema para as Escolas, para o dia a dia, para os meios de comunicação e redes sociais, de modo que possamos apoiar e fortalecer essa nova geração.

**JS: Na avaliação da senhora, quais políticas públicas ou iniciativas são fundamentais para a proteção e o apoio a crianças em situação de vulnerabilidade?**

**DRª KELI CARDOSO:** As políticas públicas são fundamentais, mas infelizmente a Saúde Mental ainda não recebe a prioridade necessária. É preciso lutar por maior acesso a Psicólogos e Assistentes Sociais dentro da rede de proteção, especialmente nas Escolas. Esses profissionais não devem estar presentes apenas quando surge um problema ou dificuldade, mas sim como parte da rotina escolar, atuando de forma preventiva. A presença constante de alguém de referência, alguém que faça parte da rotina escolar, permitirá oferecer suporte contínuo e identificar precocemente situações que precisam de atenção, fortalecendo o cuidado com a Saúde Mental desde cedo. Então, é muito importante que a rede de apoio seja ampliada, garantindo que a Psicologia e a Assistência Social estejam realmente presentes no dia a dia das crianças e adolescentes.

**JS: Para finalizar, que orientação a senhora deixaria para pais, professores**

**e responsáveis sobre a importância da atenção à Saúde Emocional das crianças?**

**DRª KELI CARDOSO:** Quando falamos de infância, costumamos abordar temas como vacinas, saúde física e peso, todos assuntos muito importantes. No entanto, acho que precisamos também aprofundar o estudo sobre Saúde Emocional: emoções, sentimentos e o impacto que eles têm no desenvolvimento. Esse trabalho deve envolver não apenas as crianças, mas também os pais, para que juntos possam construir um ambiente de cuidado integral. Porque para falarmos de sentimentos, precisamos estar verdadeiramente conectados com a criança. Sem essa conexão, dificilmente ela conseguirá expressar se está triste, se está feliz ou se está brava. Por isso, precisamos destacar a importância de orientar as famílias e fortalecer os vínculos com os filhos. Quando os pais estão atentos e próximos, conseguem perceber mais rapidamente quando a criança não está bem ou enfrenta alguma dificuldade, e assim podem ajudá-la a lidar com essas situações de forma saudável.

**JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?**

**DRª KELI CARDOSO:** Acho que falamos bastante sobre a importância do vínculo familiar e da Saúde Mental, além da necessidade de orientar as famílias. É essencial que elas (famílias) busquem apoio, esclareçam dúvidas e participem ativamente desse processo, para que possamos ampliar o debate e tratar o tema de forma consistente em toda a sociedade.



Atende em Vitória da Conquista:  
Av. Otávio Santos, 381 – Centro Médico Itamaraty – Sala 206  
Bairro Recreio  
Telefone/WhatsApp: (77) 99123-6905  
E-mail: contato@kellicardoso.com  
Site: <https://www.kellicardoso.com/>  
Instagram - @dra kelly cardoso

Ojú Ẹmí: O Olhar da Alma Ancestral



## Fábio E. Doose

Fábio E. Doose é Babàlorisá do Àṣẹ Terra de Caboclo na cidade de Rio de Contas/BA, sendo também conhecido como Bábálawô Oládiméji Eleuibon; Possui dois títulos de Doutorado Honoris Causa, pela Faculdade Formação Brasileira e Internacional de Capelania a Ordem dos Capelães do Brasil e das faculdades FACETEN/FACTEFERJ e ASBRAC, (Instagram: @aseterradecaboclo)

## A CHEGADA DO CANDOMBLÉ AO BRASIL E SUA CONSOLIDAÇÃO

A presença do Candomblé no Brasil está diretamente ligada ao tráfico de escravizados africanos, que ocorreu entre os séculos XVI e XIX. Durante esse período, milhões de africanos foram trazidos à força para o Brasil, e com eles, não apenas suas línguas, costumes e tradições culturais, mas também suas crenças religiosas. Esses povos, embora forçados a abandonar suas terras, conseguiram preservar suas práticas espirituais, adaptando-as ao novo contexto e criando, em solo brasileiro, um sistema religioso que segue vivo e forte até os dias atuais.

O Candomblé, como religião afro-brasileira, é fruto de uma miscigenação espiritual entre as tradições dos povos africanos trazidos ao Brasil. Os principais grupos que influenciaram diretamente o Candomblé foram os Yorùbá, Bantu e Jeje. Cada um desses povos tinha suas próprias divindades e formas de adoração. Os Yorùbá trouxeram o culto aos Orixás, divindades que representam forças da natureza, enquanto os Bantu cultuavam os Inkices e os Jeje veneravam os Voduns. Com o passar do tempo, essas tradições se fundiram e se adaptaram, formando as diversas nações do Candomblé, como Ketu, Angola e Jeje. Apesar das diferentes influências, o Candomblé compartilha uma essência comum: a reverência às divindades e a conexão com a natureza e os ancestrais.

Durante o período colonial e imperial, a prática do Candomblé foi alvo de constante repressão. Os colonizadores e as autoridades religiosas viam a religião africana como uma ameaça e tentaram suprimir suas manifestações. A repressão ao Candomblé fez com que seus praticantes realizassem seus cultos de forma oculta. Para driblar a perseguição, muitos negros adotaram o sincretismo religioso, associando os Orixás aos santos católicos. Essa adaptação inteligente permitiu que o culto continuasse, disfarçado sob a forma de celebrações católicas, garantindo que o Candomblé sobrevivesse à repressão.

Com o tempo, o Candomblé começou a se consolidar como um dos maiores símbolos da resistência afro-brasileira. Os terreiros, locais de culto e aprendizado, tornaram-se centros de preservação cultural e transmissão de saberes ancestrais. Esses espaços permitiram que as tradições africanas fossem passadas de geração em geração, por meio da oralidade e das práticas ritualísticas. Nos terreiros, a espiritualidade se mistura com a vida comunitária, criando uma forte rede de apoio entre os praticantes e fortalecendo a identidade afro-brasileira.

Além de seu papel na preservação cultural, o Candomblé também se expandiu para além das comunidades afrodescendentes, ganhando respeito e reconhecimento por sua riqueza espiritual e cultural. Ao longo dos anos, o Candomblé deixou de ser visto apenas como uma religião marginalizada para ser reconhecido como uma das mais importantes expressões religiosas do Brasil, influenciando outras áreas da cultura brasileira, como a música, a dança e até a culinária. Assim, o Candomblé passou a ser considerado um patrimônio cultural vital para a identidade nacional do Brasil, demonstrando a importância da diversidade religiosa e cultural no país.

Em resumo, a chegada do Candomblé ao Brasil e sua consolidação representam a força e a resiliência do povo negro, que, apesar das adversidades, conseguiu preservar suas crenças, reafirmar sua identidade e contribuir para a formação da cultura brasileira. O Candomblé continua a ser um pilar fundamental da cultura afro-brasileira, e ao preservar essa religião, o Brasil não só guarda uma tradição religiosa, mas também honra a memória e a dignidade de um povo que, ao longo de séculos, lutou por reconhecimento e respeito. O Candomblé, portanto, não é apenas uma prática religiosa, mas um símbolo de resistência cultural e de luta pela afirmação da identidade afro-brasileira.

**OBSERVAÇÃO:** OS ARTIGOS PUBLICADOS NÃO TRADUZEM A OPINIÃO DO JORNAL DO SUDOESTE. SUA PUBLICAÇÃO TEM COMO OBJETIVO ESTIMULAR O DEBATE DE IDEIAS NO ÂMBITO POLÍTICO, CULTURAL, CIENTÍFICO E SOCIAL.

**QUEM NÃO QUER VIAJAR  
PAGANDO BARATO?**

**Passagens Imperdíveis:**  
promoções de passagens aéreas  
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis**





FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

# Centro de Umbanda é alvo de ataque com símbolos nazistas em Guanambi

DA REDAÇÃO \*  
redacao@jornaldosudoeste.com

Um ato de intolerância religiosa voltou a atingir o Centro de Umbanda São Jorge Guerreiro, em Guanambi. No último dia 18, a fachada da Instituição foi pichada com símbolos associados ao nazismo, em mais um episódio de violência contra religiões de matriz africana.

De acordo com representantes do Centro, os ataques têm sido recorrentes. O vice-presidente da entidade, Joel das Neves da Silva, relatou que, há cerca de um ano, o espaço vem sofrendo invasões e depredações. Nesse período, já foram registrados seis arrombamentos, com imagens quebradas, documentos rasgados e furtos de itens como velas e alimentos.

As imagens da pichação ocorrida no último dia 18 começaram a circular nas redes sociais cinco dias depois (23/04) e provocaram forte reação da comunidade. Diversos internautas manifestaram repúdio ao crime e solidariedade aos frequentadores do Terreiro.

Em nota, a Polícia Civil da Bahia, através da Assessoria de Comunicação Social, informou que a 1ª Delegacia Territorial de Guanambi, vinculada à 22ª Coordenadoria Regional de Polícia Civil do Interior, abriu investigação para apurar o caso. O órgão classificou o episódio como crime de preconceito e destacou que diligências e oitivas estão em andamento para identificar e responsabilizar os autores

## SUBSEÇÃO GUANAMBI DA OAB/BA REPUDIA ATAQUE E APONTA VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

A Subseção Guanambi da Ordem dos Advogados do Brasil na Bahia (OAB/BA) divulgou Nota de Repúdio à ação criminosa contra o Centro de Umbanda São Jorge Guerreiro. No comunicado, a Entidade destacou que o episódio “exala ódio” e representa uma violação direta aos direitos humanos fundamentais, em especial à liberdade de crença, à igualdade e à dignidade da pessoa.

A Subseção da OAB/BA ressaltou ainda que o impacto é particularmente grave sobre comunidades de matriz africana, historicamente alvo de discriminação e marginalização.

## Prefeitura de Guanambi condena ataque de ódio e manifesta solidariedade aos membros do Centro de Umbanda São Jorge Guerreiro

A Prefeitura Municipal de Guanambi divulgou, no último dia 23, Nota de Repúdio ao ataque de ódio e intolerância religiosa sofrido pelo Centro de Umbanda São Jorge Guerreiro, localizado no centro da cidade, solidarizando-se com seus membros.

No último sábado (18), o templo – já alvo de arrombamentos anteriores – teve parte de sua estrutura e objetos religiosos danificados e foi pichado com símbolos nazistas. O episódio é considerado um dos mais graves ataques recentes contra Instituições Religiosas na região.

Na Nota, a Administração Municipal destacou que Guanambi é uma cidade fundada nos valores do respeito, da diversidade cultural e da liberdade de crença. Ressaltou ainda que atos de violência ou discriminação contra qualquer segmento religioso são inaceitáveis, por ferirem direitos fundamentais e o convívio democrático.

A gestão do prefeito Arnaldo – Nal – Pereira de Azevedo (Avante) reforçou o compromisso com a promoção da paz e do diálogo inter-religioso e afirmou confiar na atuação das autoridades policiais para a rápida apuração dos fatos e responsabilização dos envolvidos.

Por fim, a Prefeitura Municipal manifestou solidariedade aos membros do Centro de Umbanda São Jorge Guerreiro e reiterou que a população guanambiense não compactua com práticas que cerceiam o direito constitucional de professar livremente a fé.



# Banana do Perímetro Irrigado Formoso conquista Indicação Geográfica e projeta Bom Jesus da Lapa no cenário nacional



LUCIMAR ALMEIDA  
lucimaralmeidajs@gmail.com

**A** banana produzida no Perímetro Irrigado Formoso, em Bom Jesus da Lapa, ganhou destaque nacional após conquistar a Indicação Geográfica (IG), na categoria Indicação de Procedência, concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O reconhecimento foi tema de reportagem exibida pelo programa AgroMais, no Canal de TV por Assinatura do Grupo Bandeirantes, e reforça a qualidade diferenciada da fruta e sua forte ligação com o território.

Conhecida como “banana clarinha da Bahia”, a variedade se distingue pela coloração amarelo-ouro, sabor mais doce e baixa acidez – características resultantes da combinação entre o clima semiárido e o sistema de irrigação do Perímetro Irrigado Formoso. O Selo é fruto de um esforço coletivo que envolveu a 2ª Superintendência Regional da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf), o Distrito de Irrigação Formoso (DIF), a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab) – autarquia vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura da Bahia – o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas na Bahia (Sebrae/BA), o Sindicato dos Produtores Rurais de Bom Jesus da Lapa e a Associação Frutas do Oeste.



Segundo Demétrios Pascoal de Almeida Rocha, Analista em Desenvolvimento Regional da 2ª Superintendência Regional da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf), o trabalho integrado foi decisivo para organizar a produção e fortalecer a cadeia produtiva. “O produtor passa a ter um atestado de confiabilidade, de procedência e um diferencial competitivo, ampliando a abertura de mercado e fortalecendo a marca da banana de Bom Jesus da Lapa”, afirmou. Para ele, a IG não apenas garante origem e qualidade, mas também agrega valor comercial e abre espaço para a fruta no mercado internacional.

Implantado pela 2ª Superintendência Regional da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (Codevasf) e administrado pelo Distrito Irrigação Formoso (DIF), o Perímetro Irrigado Formoso é hoje um dos maiores polos de produção de banana do Brasil, com milhares de toneladas anuais e forte impacto na economia regional, gerando empregos e renda.

A reportagem do AgroMais destacou que a conquista vai além do Selo, representa a eficiência da gestão, o empenho coletivo dos produtores e a parceria entre Instituições que investem em inovação e sustentabilidade. O resultado é claro: ganha o produtor, ganha o consumidor e ganha o Brasil, com um produto de qualidade, identidade e cada vez mais valorizado no mercado.

Js



**ENVIE SUGESTÕES DE PAUTAS,  
FOTOS E VÍDEOS PARA NOSSA  
REDAÇÃO! PARTICIPE E AJUDE  
A ENRIQUECER NOSSO  
CONTEÚDO!**



**(77) 9 9872-5389**

    **jornaldosudoeste**

# Minha relação com Deus: como adolescentes estão transformando a vivência da fé

30 á 31



## Infância sob risco: Psicóloga

Kelli Cardoso alerta para os sinais ocultos das experiências adversas e como preveni-las

32 á 35

## Adolescência e Autismo: Psicóloga Jordana Pereira revela os desafios invisíveis e os caminhos reais para a inclusão

25 á 27

